

Fortes D'Aloia & Gabriel

www.fdag.com.br | info@fdag.com.br

SP-Arte

Stand F08

02 Abr - 06 Abr

Apr 2nd - Apr 6th

Índice [Index]

Navegue o preview clicando no nome do artista
[Browse the preview by clicking on the artist's name]

[Anderson Borba](#)

[Barrão](#)

[Cerith Wyn Evans](#)

[Cristiano Lenhardt](#)

[Erika Verzutti](#)

[Ernesto Neto](#)

[Gerben Mulder](#)

[Gokula Stoffel](#)

[Hiroshi Sugito](#)

[Iran do Espírito Santo](#)

[Jac Leirner](#)

[Janaina Tschäpe](#)

[Leda Catunda](#)

[Lucia Laguna](#)

[Luiz Zerbini](#)

[Márcia Falcão](#)

[Marina Rheingantz](#)

[OSGEMEOS](#)

[Pélagie Gbaguidi](#)

[Rodrigo Cass](#)

[Rodrigo Matheus](#)

[Sara Ramo](#)

[Sarah Morris](#)

[Sheroanawe Hakihiwe](#)

[Tadáskía](#)

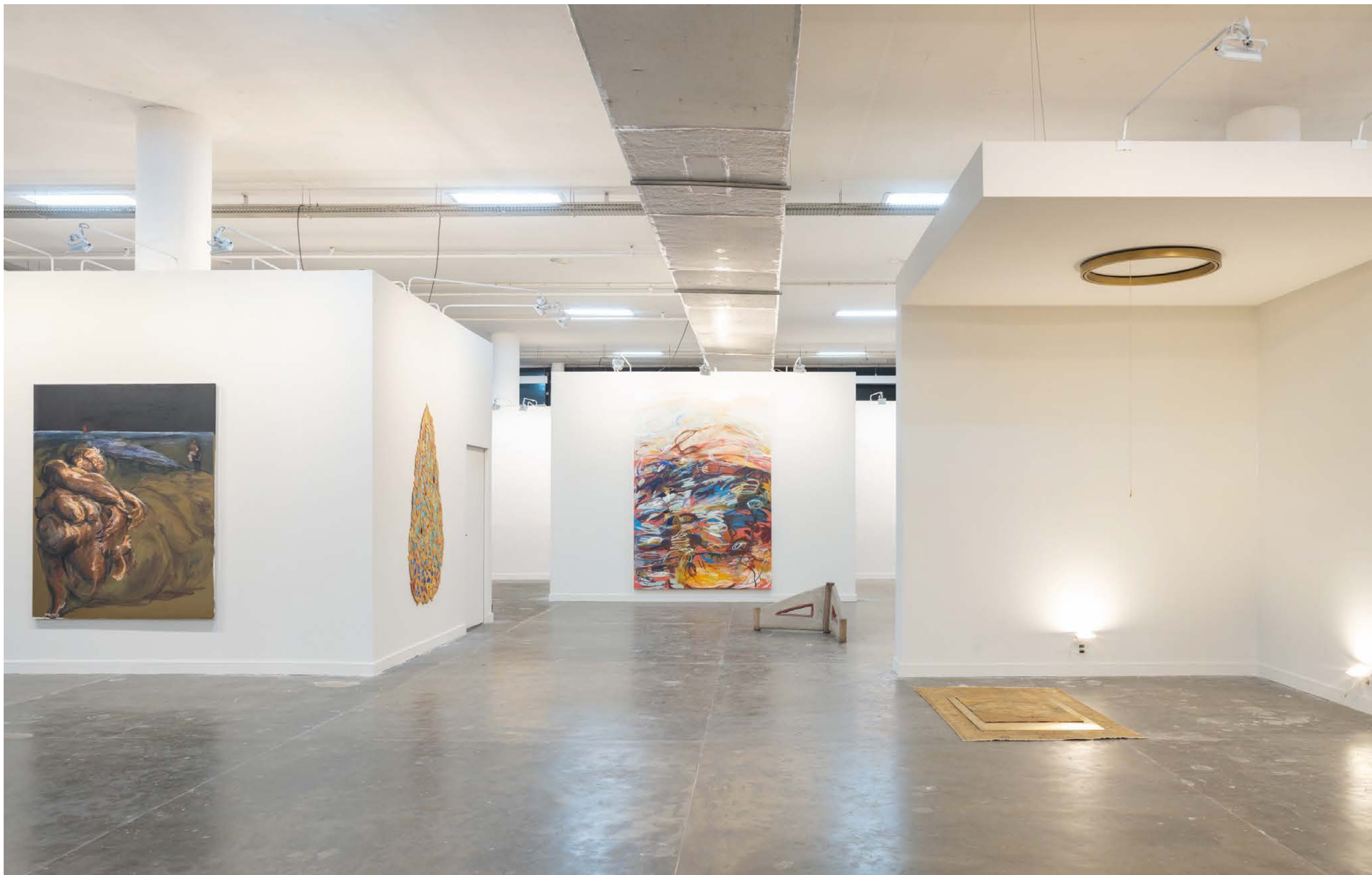
[Tatiana Chalhoub](#)

[Tiago Carneiro da Cunha](#)

[Valeska Soares](#)

[Wanda Pimentel](#)

[Yuli Yamagata](#)



SP Arte

Pavilhão da Bienal de São Paulo | São Paulo, Brasil, 2025



Anderson Borba

Santos, Brasil, 1972

Estas obras novas de Anderson Borba traduzem uma síntese entre técnicas tradicionais da escultura com modos contemporâneos de expressão, como a colagem de imagens manipuladas digitalmente. Ao desequilibrar as distinções entre matéria e impressão, os objetos do artista adquirem uma aura animista e parecem hesitar entre a alta definição e a baixa resolução. A prática de Borba torce e amplia as possibilidades materiais e conceituais da madeira, em totens autônomos ou relevos de parede pendurados. Visando a ambiguidade textural, o artista colore suas peças com óleos e vernizes, reveste-as com colagens de imagens distorcidas, cobre-as com ranhuras e entalhes e queima as superfícies dos volumes.

These new works by Anderson Borba represent a synthesis between traditional sculpture techniques and contemporary modes of expression, such as the collage of digitally manipulated images. By destabilizing the distinctions between matter and print, the artist's objects acquire an animistic aura and seem to waver between high definition and low resolution. Borba's practice twists and expands the material and conceptual possibilities of wood in autonomous totems or wall-mounted reliefs. Aiming for textural ambiguity, the artist colors his pieces with oils and varnishes, covers them with collages of distorted images, coats them with grooves and carvings, and burns the surfaces of the volumes.

[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)



[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)



ANDERSON BORBA

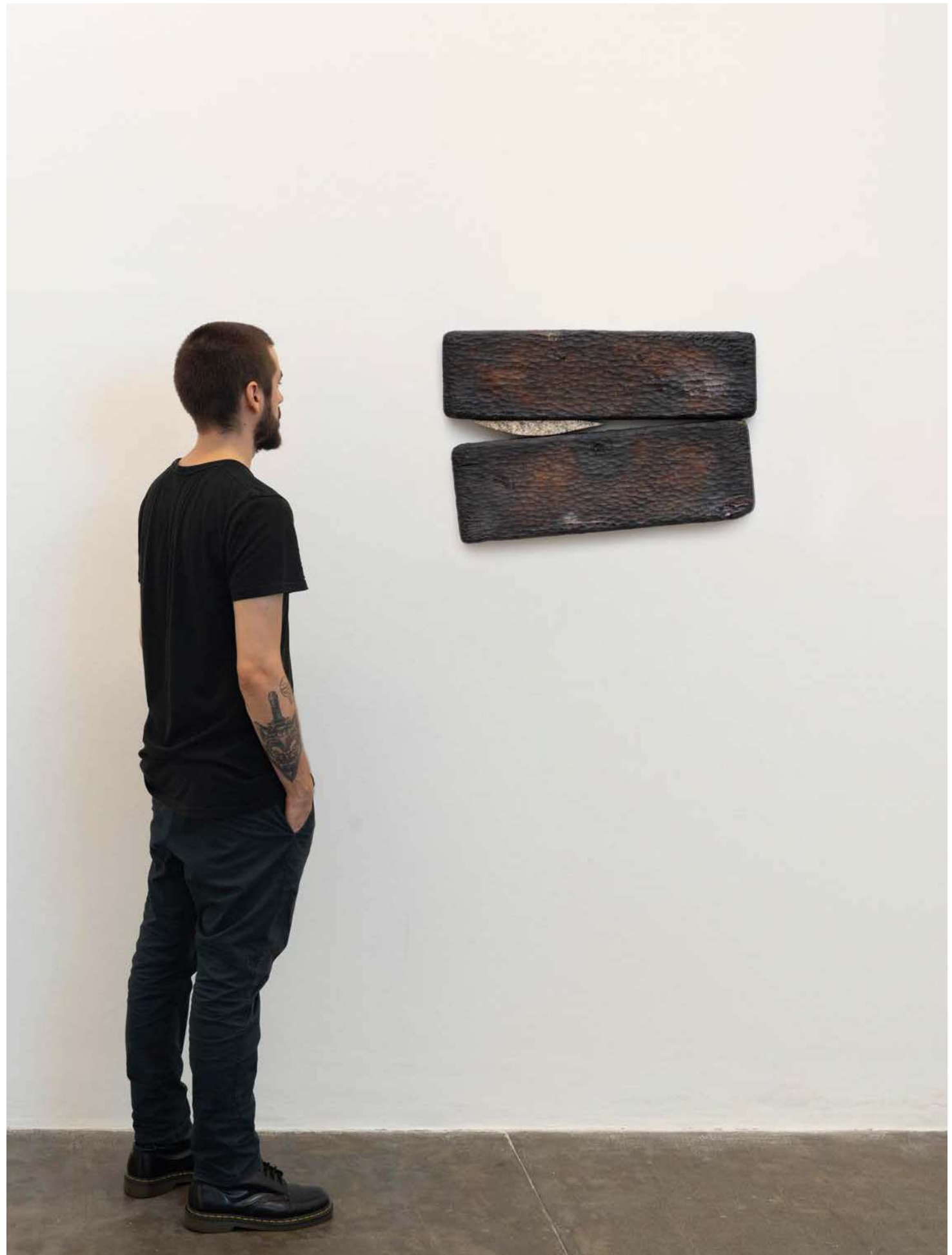
Monk, 2025

Madeira, granito, pastel oleoso, tinta a óleo, óleo de linhaça, papel e metal [Wood, granite, oil pastel, oil paint, linseed oil, paper and metal]

50 x 75 x 6 cm [19.6 x 29.5 x 2.3 in]

USD 12,000

ANDERSON BORBA
Monk, 2025



ANDERSON BORBA

Zumbino Fino, 2025

Madeira, papel, metal, tingidor de madeira e pastel oleoso

[Wood, paper, metal, wood stain and oil pastel]

190 x 10 x 10 cm [74.8 x 3.9 x 3.9 in]

USD 20,000 [Reserved]



ANDERSON BORBA
Zumbino Fino, 2025
Detalhe [Detail]



ANDERSON BORBA

Totem (quiet/loud), 2024

Madeira, tingidor de madeira, cera vegetal e pastel oleoso

[Wood, wood stain, vegetable wax and oil pastel]

152 x 10 x 10 cm [59.8 x 4 x 4 in]

USD 20,000



ANDERSON BORBA
Totem (quiet/loud) 2024
Detalhe [Detail]



Barrão

Rio de Janeiro, Brasil, 1959

Nas esculturas de Barrão, pedaços de xícaras, pratos, vasos, souvenirs e afins são reconfigurados, fundindo-se uns aos outros em composições que resultam em volumes animados e híbridos, com os objetos desprovidos de seus usos anteriores. O artista enfatiza a cor e a textura de suas peças de louça fragmentadas por meio da justaposição, conforme as histórias utilitárias de cada objeto são fundidas numa composição marcada pela transformação. Os trabalhos do artista desafiam a lógica decorativa, utilizando técnicas de colagem e assemblage, transformando objetos domésticos em novas identidades visuais.

In these sculptures by Barrão, pieces of teacups, plates, vases, souvenirs, and similar objects are reconfigured, merging into one another in compositions that result in animated and hybrid volumes, with the objects stripped of their previous uses. The artist emphasizes the color and texture of his fragmented ceramic pieces through juxtaposition, as the utilitarian histories of each object are merged into a composition marked by transformation. The artist's works challenge decorative logic, using collage and assemblage techniques to transform household objects into new visual identities.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)

BARRÃO

Salto congelante, 2025

Louça, metal e resina epóxi [Porcelain, metal and epoxy resin]

112.5 x 37.5 x 35 cm [44.2 x 14.7 x 13.7 in]



BARRÃO
Salto congelante, 2025



BARRÃO

Assombrado, 2025

Louça e resina epóxi [Porcelain and epoxy resin]

159 x 37.5 x 35 cm [62.5 x 14.7 x 13.7 in]



A tall, narrow ceramic sculpture by Shigeo Fukuda, titled 'Tall, Thin, and Fragile' (1987). The piece is a vertical stack of various ceramic objects, including a purple ghost, a yellow duck, a green vase, a black and white patterned vessel, a yellow vase, a blue and white striped vase, a red vase, and a white pedestal. The sculpture is displayed against a white background.

Assombrado, 2025

BARRÃO
Assombrado, 2025



Cerith Wyn Evans

Llanelli, País de Gales 1958

After image neon (sketched on the back of an envelope containing an electricity bill) (2023) de Cerith Wyn Evans faz uma referência irônica ao gasto de energia e à conta de luz, linhas de neon emulando grafismos traçados sobre um envelope ou papel. A composição remete a órbitas e planetas em movimento, sugerindo rotações e movimentos que permanecem impressos na retina do espectador. Desde os anos 1980, as investigações de Cerith Wyn Evans se concentram sobre a luz e a luminosidade, que atravessam sua obra em filmes e vídeos, instalações e esculturas. O artista também utiliza trechos de obras literárias ou legendas de filmes para produzir uma experiência discursiva suspensa entre registros visuais e conceituais.

After Image Neon (sketched on the back of an envelope containing an electricity bill) (2023) by Cerith Wyn Evans makes an ironic reference to energy consumption and the electricity bill, with neon lines emulating drawings on an envelope or sheet of paper. The composition evokes orbits and moving planets, suggesting rotations and motions that remain imprinted on the viewer's retina. Since the 1980s, Cerith Wyn Evans' investigations have focused on light and luminosity, which permeate his work in films and videos, installations, and sculptures. The artist also uses excerpts from literary works or film subtitles to create a discursive experience suspended between visual and conceptual registers.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)



CERITH WYN EVANS

After image Neon (sketched on the back of an envelope containing an Electricity Bill), 2023

Neon

80 x 85 cm [31.5 x 33.5 in]

Edição de [Edition of] 2 + 1 AP | 1/2

Cristiano Lenhardt

Itaara, Brasil, 1975

Os *Portais* (2025) de Cristiano Lenhardt são desenhos que partem de motivos geométricos simétricos para produzir aberturas na superfície, entradas para o mundo onírico que existe atrás do papel. Expansões concêntricas de linhas e cores levam a uma apreensão pulsante do conteúdo visual, conforme os gestos marcados remetem à dimensão gestual da fatura. Na prática de Lenhardt, propriedades materiais de objetos, suas aparências na luz ou suas possibilidades plásticas e simbólicas, são exploradas em composições que traduzem tanto a abstração geométrica quanto elementos decorativos populares.

Cristiano Lenhardt's *Portals* (2025) are drawings that start from symmetric geometric motifs to create openings in the surface, entrances to the dreamlike world that exists behind the paper. Concentric expansions of lines and colors lead to a pulsating grasp of the visual content, as the marked gestures refer to the gestural dimension of the craft. In Lenhardt's practice, material properties of objects, their appearances in light, or their plastic and symbolic possibilities are explored in compositions that translate both geometric abstraction and popular decorative elements.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)



CRISTIANO LENHARDT

Jornal Flora, 2025

Pastel seco sobre jornal [Dry pastel on newspaper]

160 x 120 cm [62.9 x 47.2 in]



CRISTIANO LENHARDT

Jornal Ana, 2025

Pastel seco sobre jornal [Dry pastel on newspaper]

160 x 120 cm [62.9 x 47.2 in]

CRISTIANO LENHARDT

Jornal Pipa, 2025

Pastel seco sobre jornal [Dry pastel on newspaper]

160 x 120 cm [62.9 x 47.2 in]



CRISTIANO LENHARDT

Jornal Bala, 2025

Pastel seco sobre jornal [Dry pastel on newspaper]

160 x 120 cm [62.9 x 47.2 in]





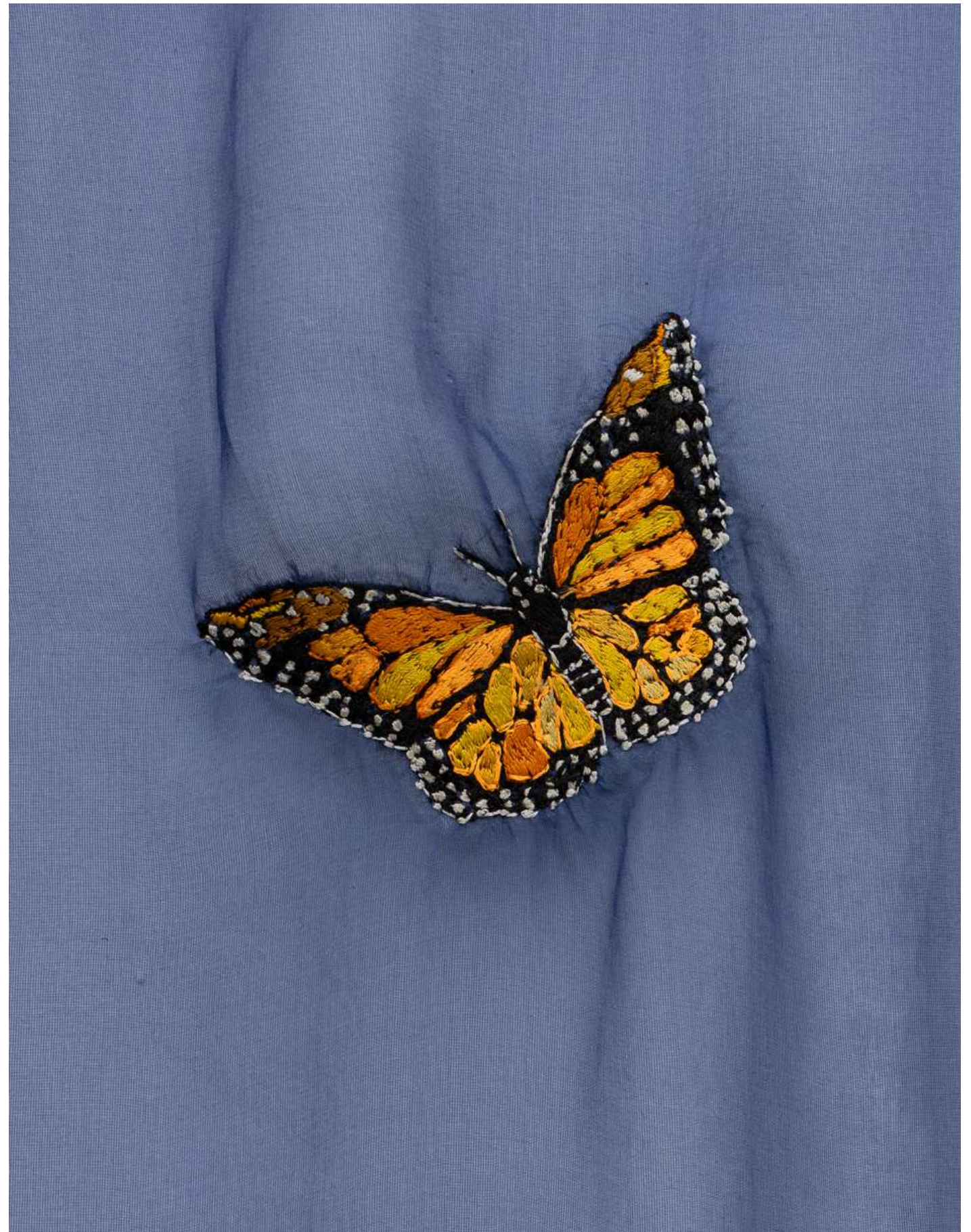
CRISTIANO LENHARDT
Jornal Bala, 2025

Efrain Almeida

Boa Viagem, Brasil, 1964 - Rio de Janeiro, 2024

Monarcas (2023), de Efrain Almeida, apresenta borboletas bordadas sobre uma composição celeste de organza e seda. A leveza do material replica o movimento esvoaçante das borboletas e imprime um sentido onírico que conduz à contemplação meditativa da superfície. Em esculturas, aquarelas e desenhos, a obra de Almeida combina elementos da cultura popular nordestina com aspectos autobiográficos, em trabalhos líricos. Diferentes tipos de ave, do beija-flor ao soldadinho-do-araripe, compõem o bestiário de Efrain, remetendo a aspectos de suas regiões nativas entremeados com memórias do artista.

Monarcas (2023), by Efrain Almeida, features embroidered butterflies on a celestial composition of organza and silk. The lightness of the material replicates the fluttering movement of the butterflies and imparts a dreamlike quality that leads to a meditative contemplation of the surface. In sculptures, watercolors, and drawings, Almeida's work combines elements of northeastern Brazilian popular culture with autobiographical aspects in lyrical pieces. Different types of birds, from the hummingbird to the soldier bird of Araripe, make up Efrain's bestiary, evoking elements of his native regions interwoven with the artist's memories.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)

EFRAIN ALMEIDA

Monarcas, 2023

Bordado sobre organza de seda [Embroidery on silk organza]

130 x 137 cm [51.1 x 53.9 in]





EFRAIN ALMEIDA
Monarcas, 2023

Erika Verzutti

São Paulo, Brasil, 1971

Para dar forma a *Torre de cacau* (2021), Erika Verzutti primeiro constrói uma escultura vertical em bronze, para depois despejar tinta a óleo sobre o topo do volume criando gotejamentos e correntes coloridas. A obra traduz alusões corporais e processos carnis num totem que ecoa simbologias rituais. Erika Verzutti trabalha com papel machê, bronze, gesso, concreto, tinta acrílica, óleo e cera, ocupando a zona de contato entre a pintura e a escultura, numa prática abrangente e onívora. Suas formas podem partir de ovos, animais, frutas e verduras, como também de um processo empírico de moldagem manual.

To make *Torre de Cacau* (2021), Erika Verzutti first creates a vertical sculpture in bronze, and then pours oil paint over the top of the volume, creating drips and colorful flows. The work translates bodily allusions and carnal processes into a totem that echoes ritualistic symbolism. Erika Verzutti works with paper-mâché, bronze, plaster, concrete, acrylic paint, oil, and wax, occupying the space between painting and sculpture in an extensive and all-consuming practice. Her forms can originate from eggs, animals, fruits, and vegetables, as well as from an empirical process of manual molding.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)

ERIKA VERZUTTI

Torre de Cacau, 2021

Bronze e óleo

[Bronze and oil]

312 x 39 x 39 cm [122.8 x 15.3 x 15.3 in]

Edição de [Edition of] 3 + 2 AP | 1/2 AP



ERIKA VERZUTTI
Torre de Cacau, 2021





ERIKA VERZUTTI

EDM vol. 1, 2025

Acrílica sobre bronze [Acrylic on bronze]

23 x 17 x 3 cm [9 x 6.6 x 1.1 in]

Única em série de [Unique in a series of] 3 | 2/3

ERIKA VERZUTTI
EDM vol. 1, 2025



Ernesto Neto

São Paulo, Brasil, 1971

A escultura *Pedra com sono* (*Escultura pra ver sentado*) (2025), de Ernesto Neto, é uma estrutura tecida de crochet de barbante esticado num anel de peroba rosa, recheada de algodão e pedras. Por meio de um laborioso processo manual, o trabalho exprime relações de equilíbrio, tensão e enredamento, refletindo concepções cosmológicas e formas de comunhão pelo corpo. Neto produz esculturas e grandes instalações imersivas, utilizando técnicas artesanais como o crochê para compor estruturas flexíveis e interativas que ativam os nossos cinco sentidos, com a incorporação de elementos botânicos, ervas e especiarias.

The sculpture *Pedra com sono* (*Escultura pra ver sentado*) (2025), by Ernesto Neto, is a woven structure made of crochet with stretched twine in a ring of rosewood, filled with cotton and stones. Through a laborious manual process, the work expresses relationships of balance, tension, and entanglement, reflecting cosmological conceptions and forms of communion through the body. Neto creates sculptures and large immersive installations, using handcrafted techniques such as crochet to compose flexible, interactive structures that activate our five senses, incorporating botanical elements, herbs, and spices.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)

ERNESTO NETO

Pedra com sono (Escultura pra ver sentado), 2025

Crochê de barbante de algodão, madeira e pedra
[Cotton knit crochet, wood and stone]

151 x 125 x 125 cm [59.4 x 49.2 x 49.2 in]



ERNESTO NETO
Pedra com sono (Escultura pra ver sentado), 2025

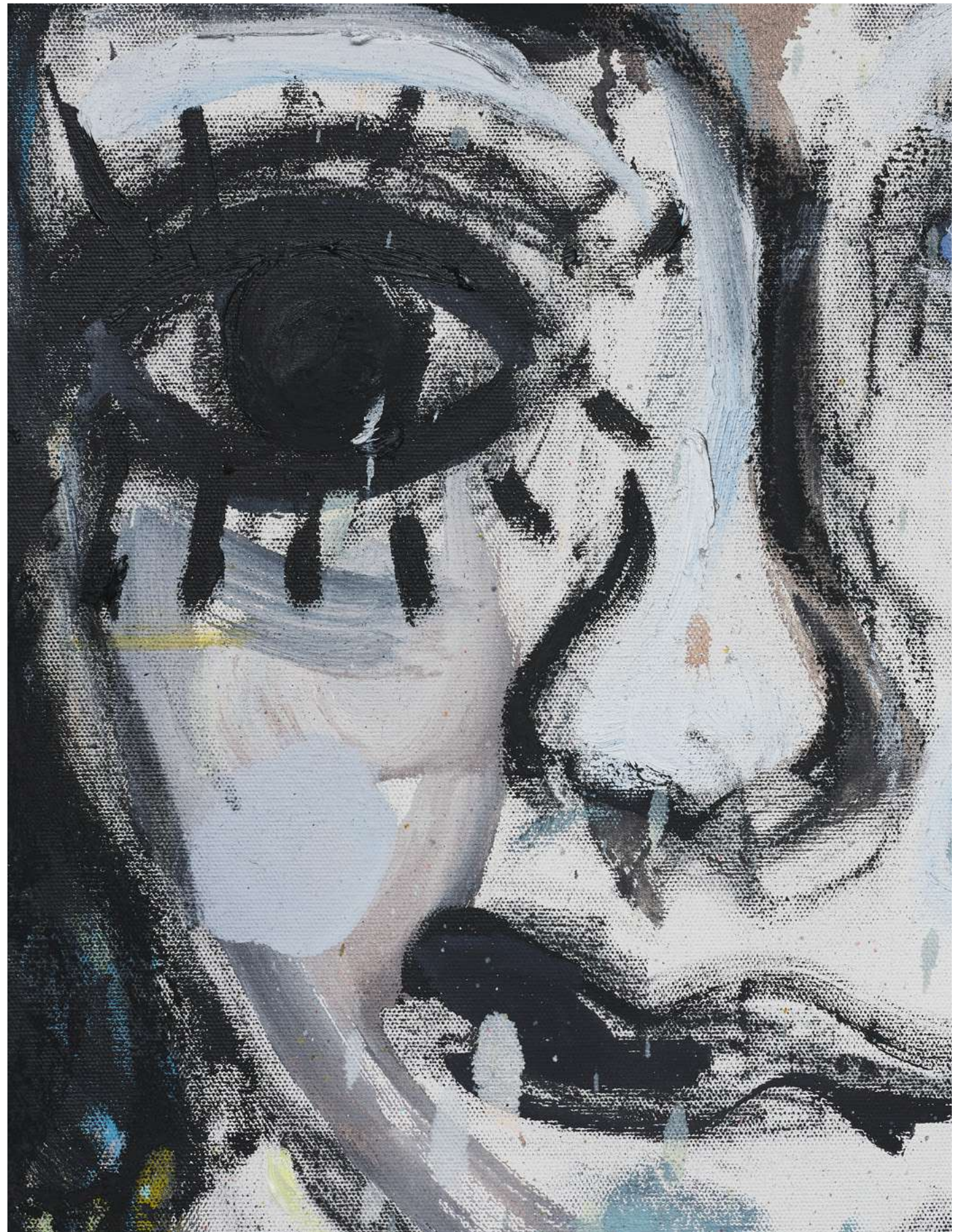


Gerben Mulder

Amsterdã, Holanda, 1972

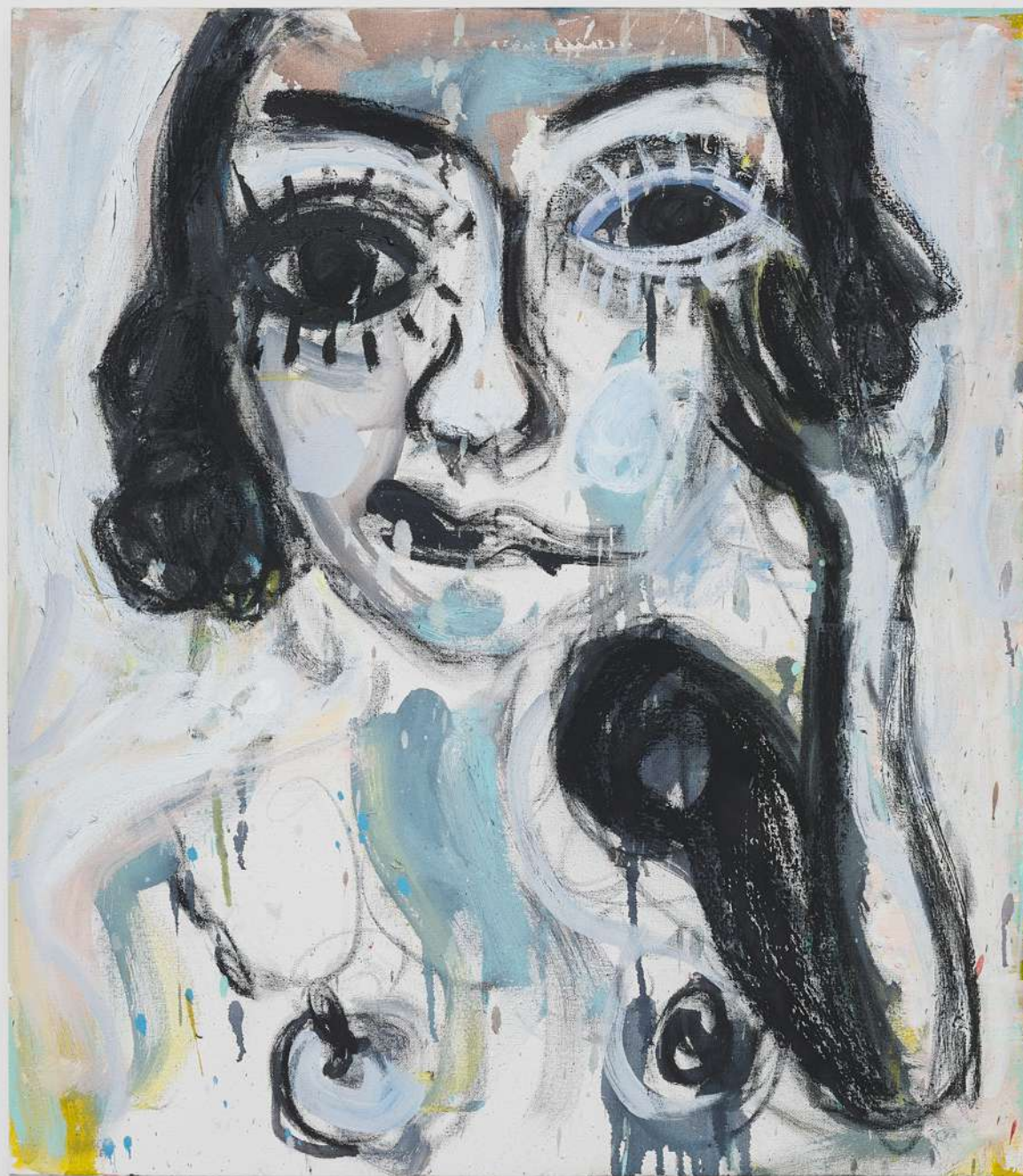
Em *Rumba banho* (2024) e *Dark flowers in a transparent vase* (2024), Gerben Mulder explora flores, figuras humanas e animais como pontos de partida para suas pinturas oníricas repletas de energia erótica. Em cenas fragmentárias ou naturezas-mortas, a ambientação taciturna de seus quadros responde à observação do público com ecos de alucinação. Vacilando entre rostos de adultos e corpos infantis, seus personagens em permanente transformação trilham uma linha tênue entre inocência e perversidade.

In *Rumba banho* (2024) e *Dark flowers in a transparent vase* (2024), Gerben Mulder explores flowers, human figures, and animals as starting points for his dreamlike paintings filled with erotic energy. In fragmentary scenes or still lifes, the somber atmosphere of his paintings responds to the viewer's observation with echoes of hallucination. Wavering between adult faces and childlike bodies, his characters in perpetual transformation tread a fine line between innocence and perversity.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)

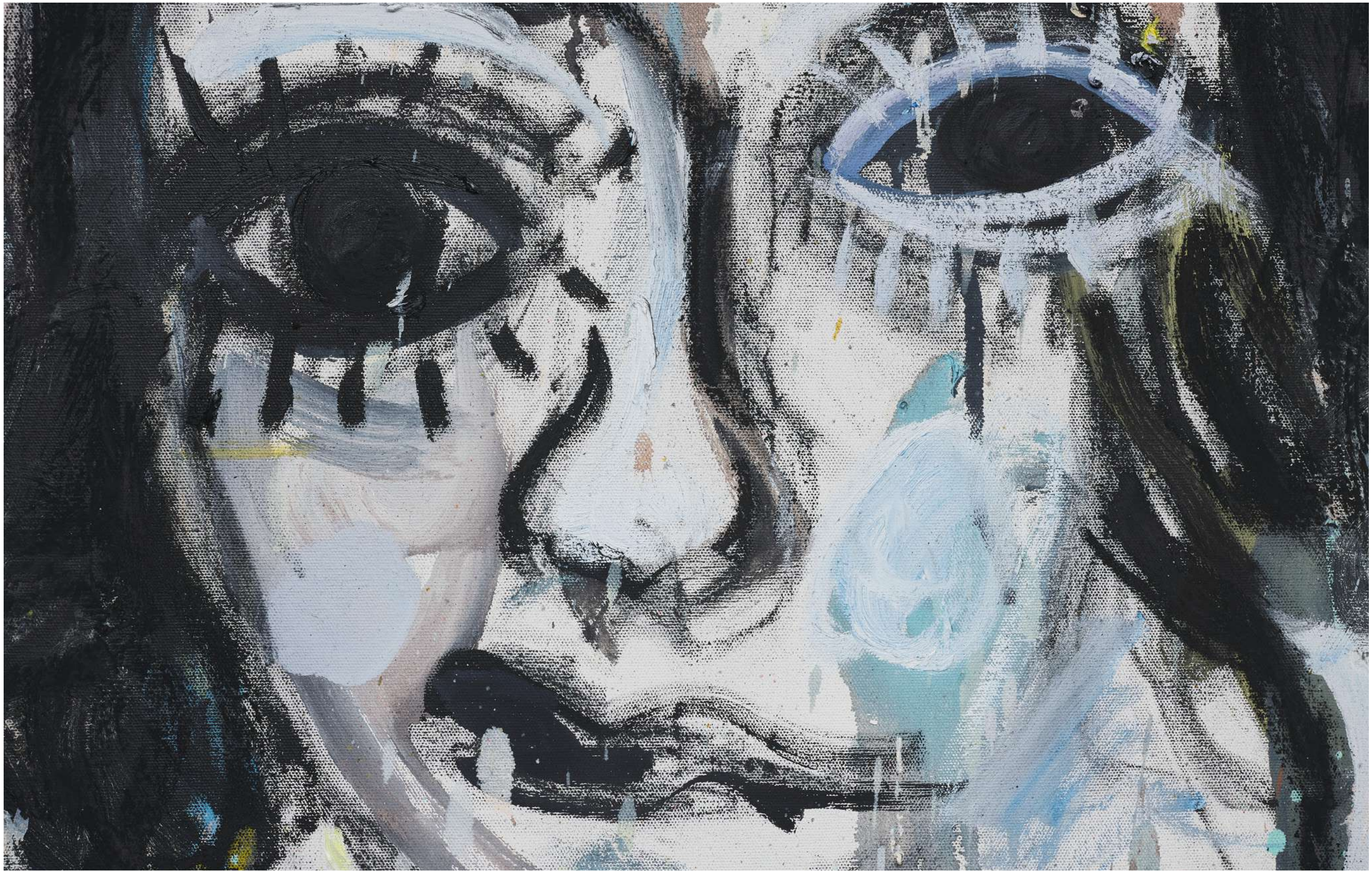


GERBEN MULDER

Stevie guy, 2024

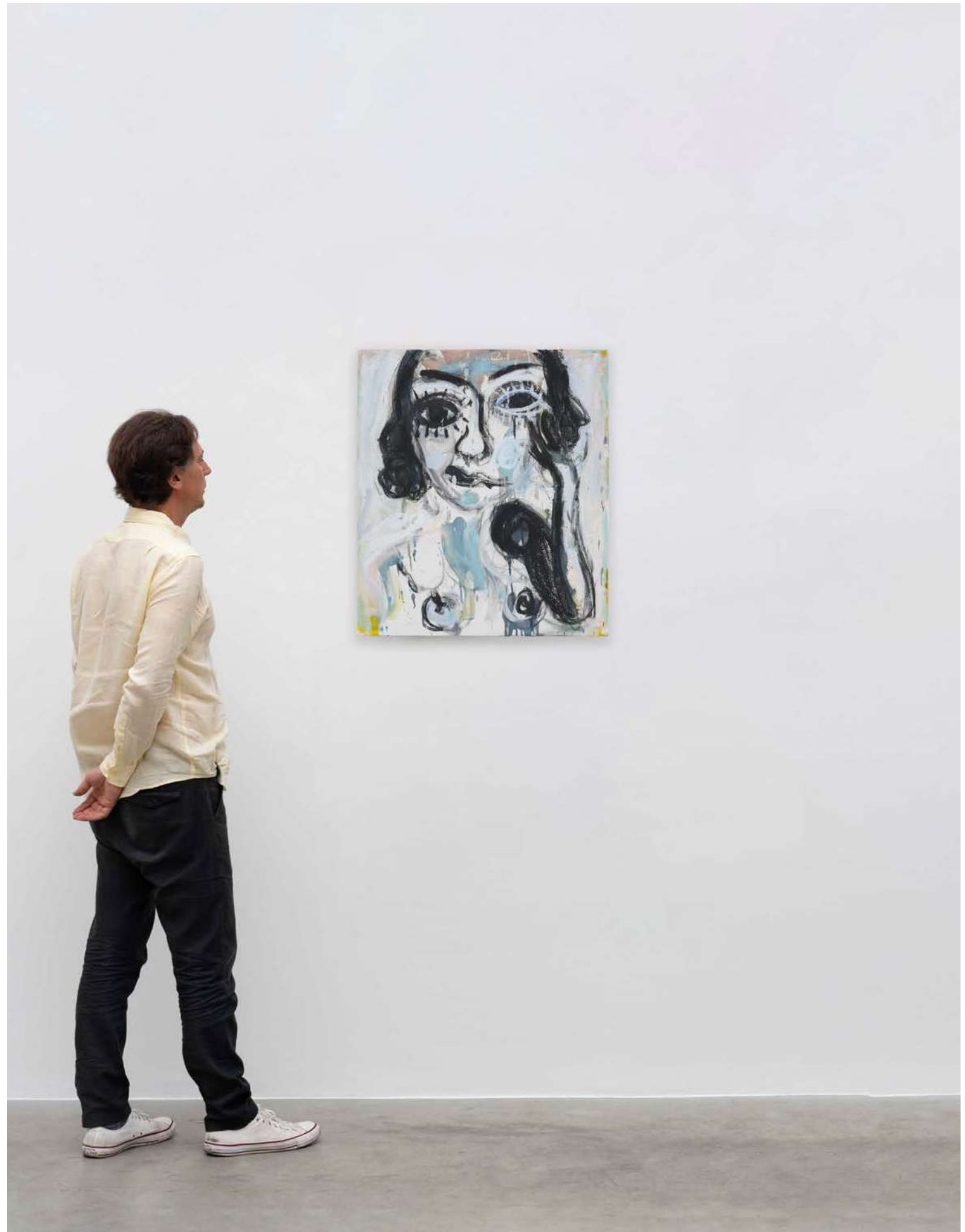
Óleo sobre tela [Oil on canvas]

80 x 70 cm [31.4 x 27.5 in]



GERBEN MULDER
Stevie guy, 2024
Detalhe [Detail]

GERBEN MULDER
Stevie guy, 2024





GERBEN MULDER

Dark Flowers in a Transparent Vase, 2024

Óleo sobre tela [Oil on canvas]

120 x 80 cm [47.2 x 31.4 in]

GERBEN MULDER
Dark Flowers in a Transparent Vase, 2024





GERBEN MULDER

Trouble Flowers, 2024

Óleo sobre tela [Oil on canvas]

170 x 150 cm [66.9 x 59 in]



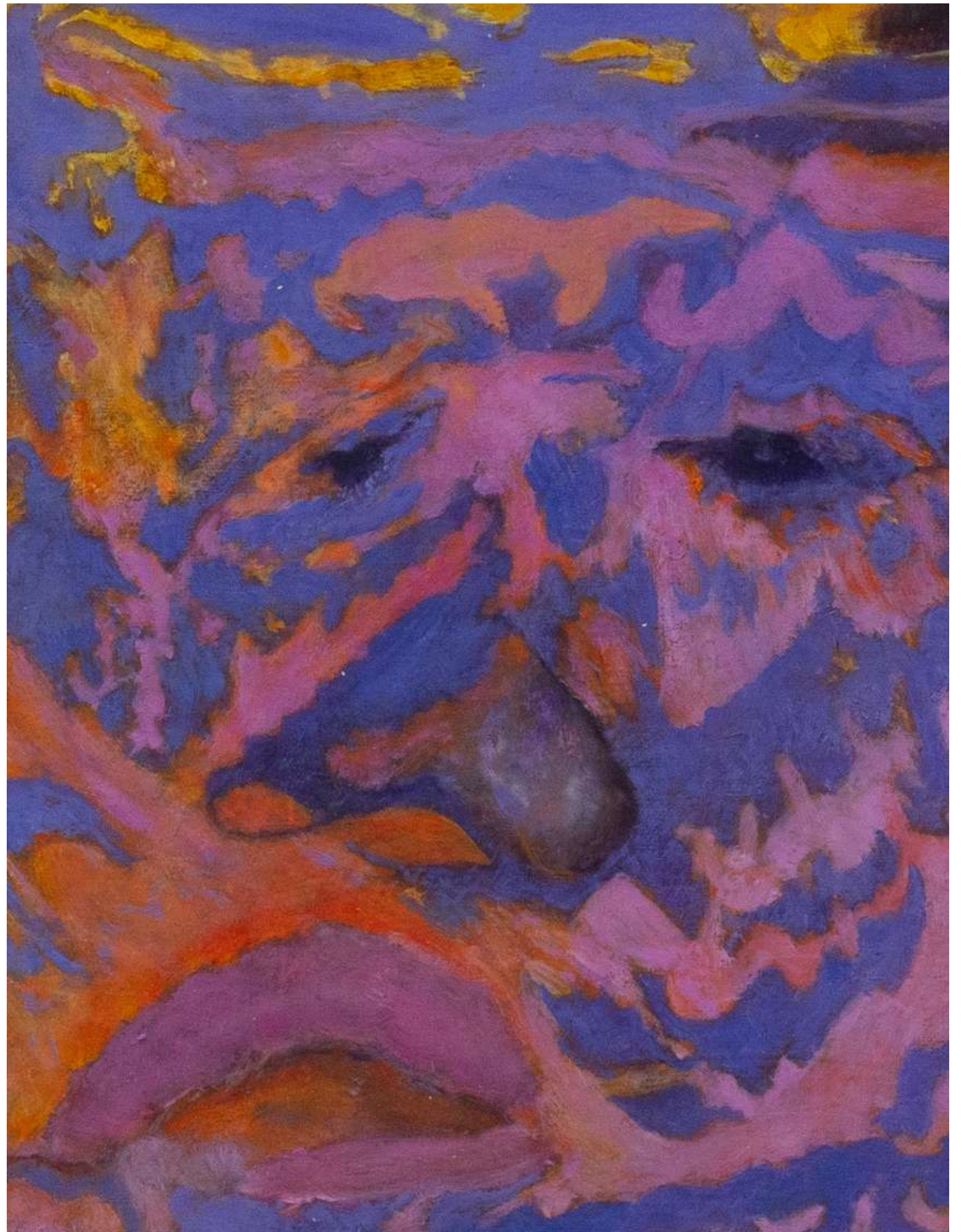
GERBEN MULDER
Trouble Flowers, 2024

Gokula Stoffel

Porto Alegre, Brasil, 1988

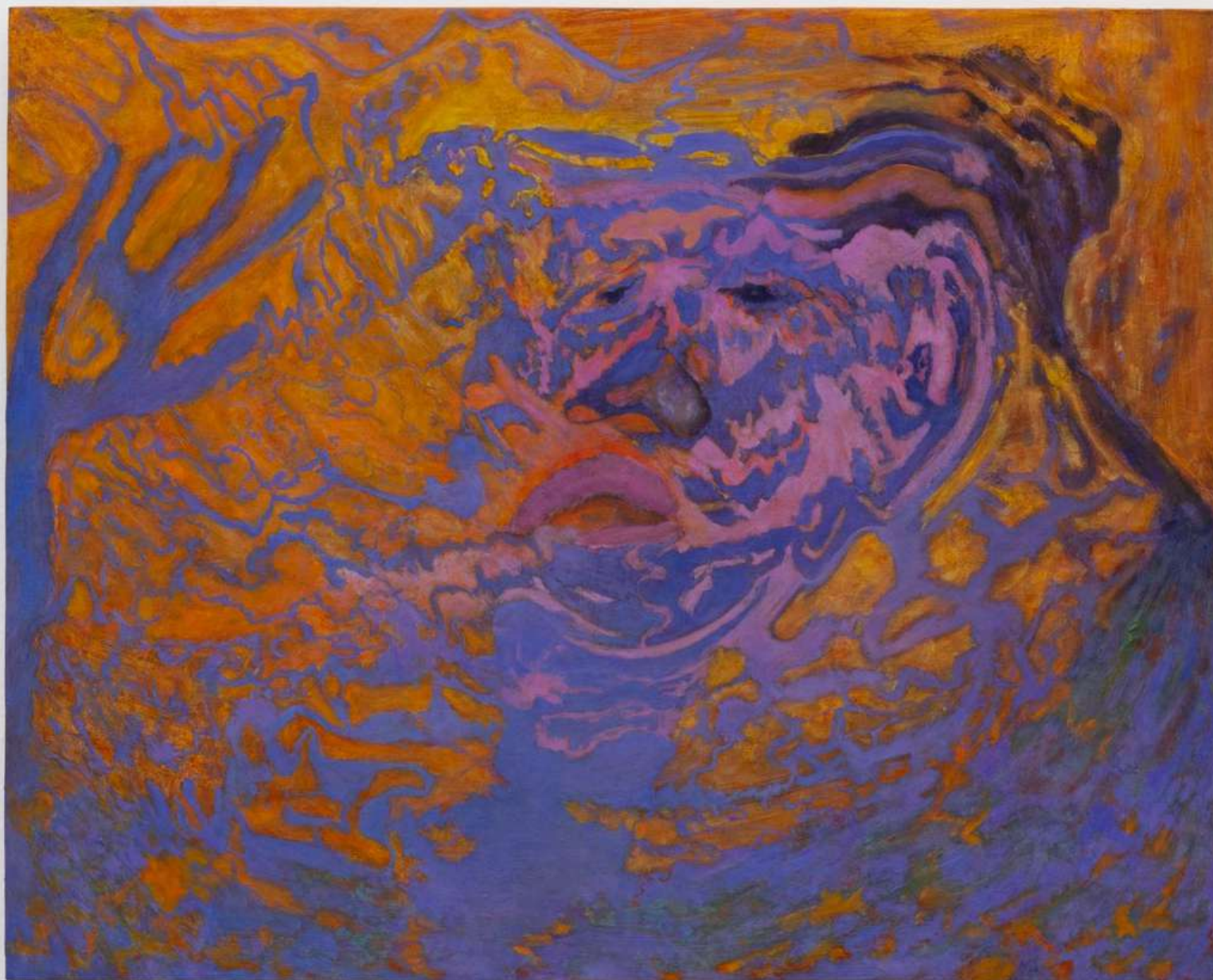
Na pintura *Onda de calor* (2024) de Gokula Stoffel, a partir de uma superfície turbulenta, membros e um rosto distorcidos emergem de um magma roxo cintilante. A composição se assemelha à vista aérea de um continente entrecortado por rios e riachos, mas flerta com o retrato e a alucinação. Na obra de Stoffel, pinturas, esculturas e desenhos dão forma a corpos desmembrados, paisagens animais e seres abstratos. A artista mobiliza um repertório cromático liquefeito e compõe um terreno movediço de contornos e motivos que burlam a identificação.

In the painting *Onda de calor* (2024) by Gokula Stoffel, from a turbulent surface, distorted limbs and a face emerge from a shimmering purple magma. The composition resembles an aerial view of a continent crisscrossed by rivers and streams, but flirts with portraiture and hallucination. In Stoffel's work, paintings, sculptures, and drawings give shape to dismembered bodies, animal landscapes, and abstract beings. The artist mobilizes a liquefied chromatic repertoire and composes a treacherous terrain of contours and motifs that evade identification.



[**LEARN MORE ABOUT THE ARTIST**](#)

[**Retornar ao Índice \[Return to Index\]**](#)



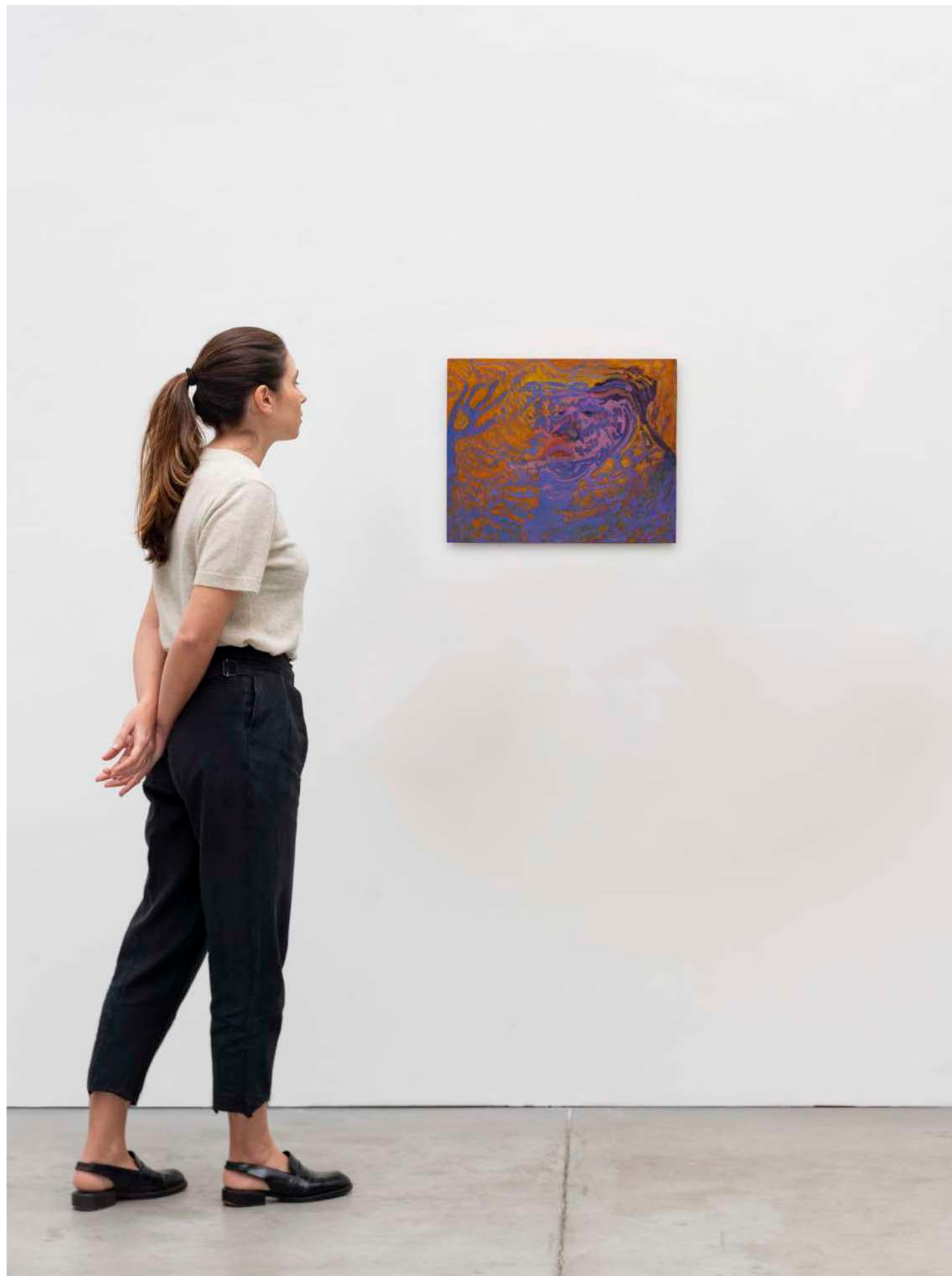
GOKULA STOFFEL

Onda de Calor, 2024

Óleo sobre cartão entelado [Oil on primed cardboard]

40 x 50 x 2 cm [15.7 x 19.7 x 0.8 in]

GOKULA STOFFEL
Onda de Calor, 2024





GOKULA STOFFEL

Construção, 2023

Óleo sobre cartão entelado [Oil on primed cardboard]

20 x 25 cm [7.9 x 9.8 in]

GOKULA STOFFEL
Construção, 2023



Hiroshi Sugito

Nagoya, Japão, 1970

For the bird song (2004), de Hiroshi Sugito, é uma pintura em pequena escala que traz marcações espaçadas em tinta acrílica e manchas de pigmento traçando uma banda em ziguezague pela superfície. A obra sugere um espaço livre e sereno, em que formas e contornos expandem e se movem pelo espaço silencioso. Hiroshi Sugito é conhecido por suas pinturas atmosféricas, que ecoam o uso de pigmentos minerais e contornos nebulosos do Nihon-ga, a tradição japonesa em que foi treinado, além de construir esculturas e instalações que convivem com sua obra pictórica.

For the bird song (2004), by Hiroshi Sugito, is a small-scale painting featuring spaced markings in acrylic paint and pigment stains tracing a zigzag band across the surface. The work suggests an open and serene space, where shapes and contours expand and move through the quiet space. Hiroshi Sugito is known for his atmospheric paintings, which echo the use of mineral pigments and blurry outlines from Nihon-ga, the Japanese tradition in which he was trained, in addition to creating sculptures and installations that coexist with his pictorial work.





HIROSHI SUGITO

For the Bird Song, 2004

Acrílica sobre tela [Acrylic on canvas]

38 x 45 cm [15 x 17 in]

HIROSHI SUGITO
For the Bird Song, 2004



HIROSHI SUGITO

The Mirror, 2004

Acrílica, glitter e pigmento sobre placa de madeira

[Acrylic, glitter and pigment on wood board]

146 x 47 x 6 cm [57 x 18 x 2 in]



HIROSHI SUGITO
The Mirror, 2004



HIROSHI SUGITO
The Mirror, 2004





HIROSHI SUGITO

The Golden Bird, 2004

Acrílico e glitter sobre placa de madeira [Acrylic and glitter on wood board]

44 x 54 x 6 cm [17.3 x 21.2 x 2.3 in]

HIROSHI SUGITO
The Golden Bird, 2004

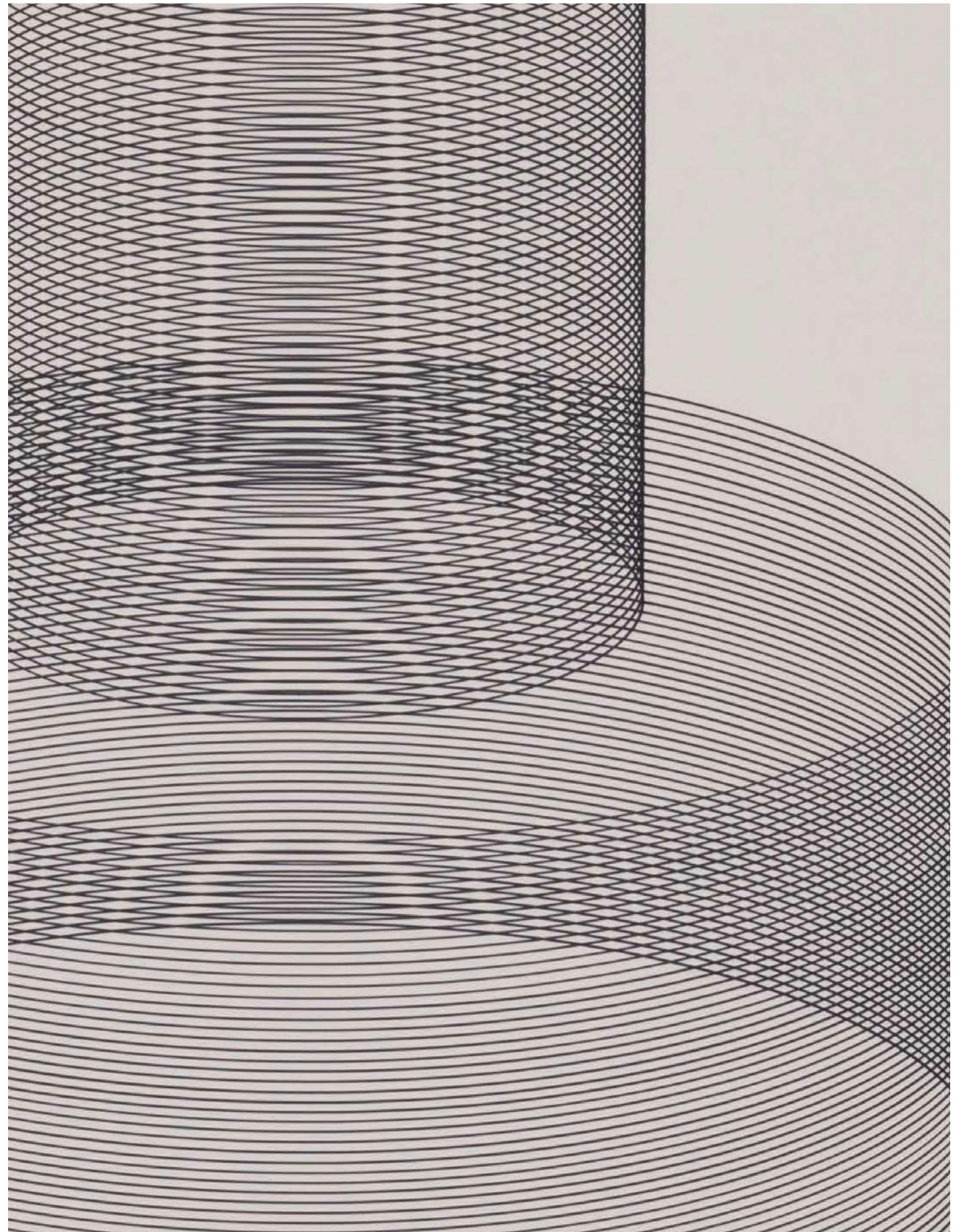


Iran do Espírito Santo

Mococa, Brasil, 1962

Em *Sem título (V)* (2017), Iran do Espírito Santo reproduz um parafuso em marcador permanente sobre papel. Com a precisão técnica típica do desenho industrial, o artista traça linhas e hachuras que interseccionam e produzem a ilusão de tridimensionalidade. Desde a década de 1980, Espírito Santo se preocupa com a reprodutibilidade técnica e sua sintaxe visual, investigando o espaço entre concreto e abstrato e questionando os hábitos perceptivos típicos do regime óptico contemporâneo.

In *Untitled (V)* (2017), Iran do Espírito Santo reproduces a screw in permanent marker on paper. With the technical precision typical of industrial design, the artist traces lines and hatching that intersect and create the illusion of three-dimensionality. Since the 1980s, Espírito Santo has focused on technical reproducibility and its visual syntax, investigating the space between the concrete and the abstract, while questioning the perceptual habits typical of the contemporary optical regime.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)



IRAN DO ESPÍRITO SANTO

Sem título (V) | Untitled (V), 2017

Marcador permanente sobre papel [Permanent marker on paper]

153.5 x 107 cm [60.4 x 42.1 in]



IRAN DO ESPÍRITO SANTO
Sem título (V) | Untitled (V), 2017

Ivens Machado

Florianópolis, Brasil, 1942 - Rio de Janeiro, 2015

Na escultura *Sem título* (1991), Ivens Machado emprega materiais de construção para produzir uma tensão entre estrutura e massa. O formato em V da escultura transpõe a organização angular da arquitetura doméstica com um contorno e uma escala que desestabilizam o reconhecimento da forma. Ao longo de sua obra, Ivens Machado associava a brutalidade da matéria a tensões biológicas primordiais e soluções construtivas da arquitetura vernacular.

In the sculpture *Untitled* (1991), Ivens Machado uses construction materials to create a tension between structure and mass. The V-shape of the sculpture transposes the angular organization of domestic architecture with a contour and scale that destabilize the recognition of the form.. Throughout his work, Ivens Machado associated the brutality of material with primordial biological tensions and the constructive solutions of vernacular architecture.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)



IVENS MACHADO

Sem Título [Untitled], 1991

Concreto armado, pigmentos e madeira [Reinforced concrete, pigments and wood]

56 x 148.5 x 55 cm [22 x 58.4 x 21.6 in]



IVENS MACHADO
Sem Título [Untitled], 2006

Jac Leirner

São Paulo, Brasil, 1961

Cordas, correias e cintos formam o corpo da escultura *Jewels for kings* (2020) de Jac Leirner. Encadeando elementos corriqueiros, a artista rearticula o valor plástico de objetos corriqueiros, como puxadores de cortina, e outros valiosos, como correntes de ouro, embaralhando com isso os seus valores simbólicos e sociais. As formas de Leirner remetem sempre a sistemas ulteriores – arte-históricos, museológicos, industriais, de consumo – de modo que a organização estrutural associa-se sempre a conotações de troca e circulação.

Ropes, belts, and straps form the body of the sculpture *Jewels for Kings* (2020) by Jac Leirner. By linking everyday elements, the artist rearticulates the aesthetic value of common objects, like curtain tiebacks, alongside more valuable ones, such as gold chains, thereby muddling their symbolic and social values. Leirner's forms always refer to underlying systems – art-historical, museological, industrial, consumer – so that the structural organization is always associated with connotations of exchange and circulation.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)

JAC LEIRNER
Jewels for Kings, 2020
Metal, plástico e ouro [Metal, plastic and gold]
208 x 16 cm [81.8 x 6.2 in]

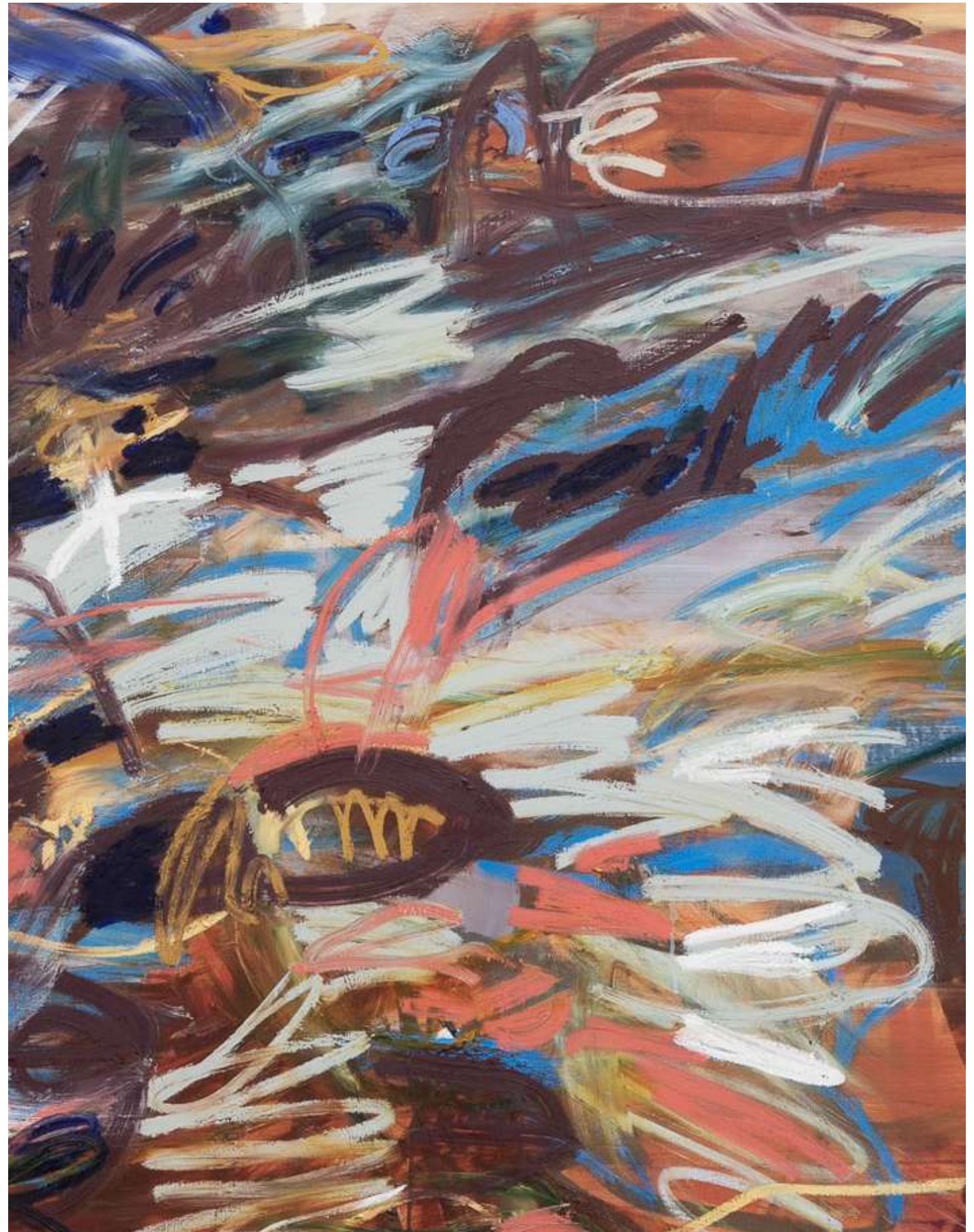


Janaina Tschäpe

Munique, Alemanha, 1973

Nestas novas pinturas, Janaina Tschäpe desfaz a distinção entre profundidade e superfície por meio de marcas caligráficas entrelaçadas em campos de cores diáfanas e líquidas. Lembrando atmosferas naturais noturnas ou vaporosas, essas paisagens abstratas também podem ser vistas como ambientes cinematográficos de formas mutantes e contornos etéreos. A natureza não é retratada de forma fiel nessas pinturas, mas tem suas dinâmicas vitais traduzidas em termos pictóricos, levando o olhar a divagar. Em seu trabalho, Janaina Tschäpe dá forma à relação entre o corpo e a matéria, em pinturas, desenhos, performances e fotografia.

In these new paintings, Janaina Tschäpe unmakes the distinction between depth and surface through calligraphic markings enmeshed in fields of gauzy, liquid colors. Reminiscent of nocturnal or vaporescent natural atmospheres, these abstract landscapes can also be regarded as cinematic environments of shifting forms and ethereal contours. Nature is not faithfully depicted in these paintings, but has its vital dynamics translated in pictorial terms, leading the eye to wander. In her work, Janaina Tschäpe gives form to the relationship between the body and matter, in paintings, drawings, performances and photography.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)

JANAINA TSCHÄPE

Himmelhoch, 2024

Óleo e bastão oleoso sobre linho [Oil and oil stick on linen]

292.1 x 203.2 x 5.1 cm [115 x 80 x 2 in]





JANAINA TSCHÄPE
Himmelhoch, 2024



JANAINA TSCHÄPE

Blurred firecrackers II, 2024

Pastel e aquarela sobre papel [Pastel and watercolor on paper]

101.6 x 152.4 cm [40 x 60 in]

JANAINA TSCHÄPE

Trêmulo azul, 2024

Pastel e aquarela sobre papel [Pastel and watercolor on paper]

129.5 x 141 cm [50.9 x 55.5 in]





JANAINA TSCHÄPE
Trêmulo azul, 2024

Leda Catunda

São Paulo, 1961

Nestas pinturas-escultura de Leda Catunda, a artista se debruça sobre nossa exposição incessante aos ícones e emblemas da cultura de massas, reprocessando estes signos em configurações paisagísticas. Toda essa cornucópia visual se dispõe em um tableau de cenas fragmentárias. Nestas obras a tendência maximalista e cumulativa deste corpo de trabalho se condensa de maneira enfática. Em suas colagens, a artista dá autonomia formal a seus motivos característicos, abrindo caminho para uma nova visualização de seu raciocínio pictórico.

In these paintings-sculptures by Leda Catunda, the artist focuses on our incessant exposure to the icons and symbols of mass culture, reprocessing these signs into landscape-like configurations. This entire visual cornucopia is arranged in a tableau of fragmented scenes. In these works, the maximalist and cumulative tendency of this body of work is condensed in an emphatic manner. In her collages, the artist grants formal autonomy to her characteristic motifs, paving the way for a new visualization of her pictorial reasoning.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)

LEDA CATUNDA

Ovo, 2024

Acrílica sobre tela, veludo e voile
[Acrylic on canvas, velvet and voile]
200 x 115 cm [78.7 x 45.2 in]





LEDA CATUNDA
Ovo, 2024

LEDA CATUNDA

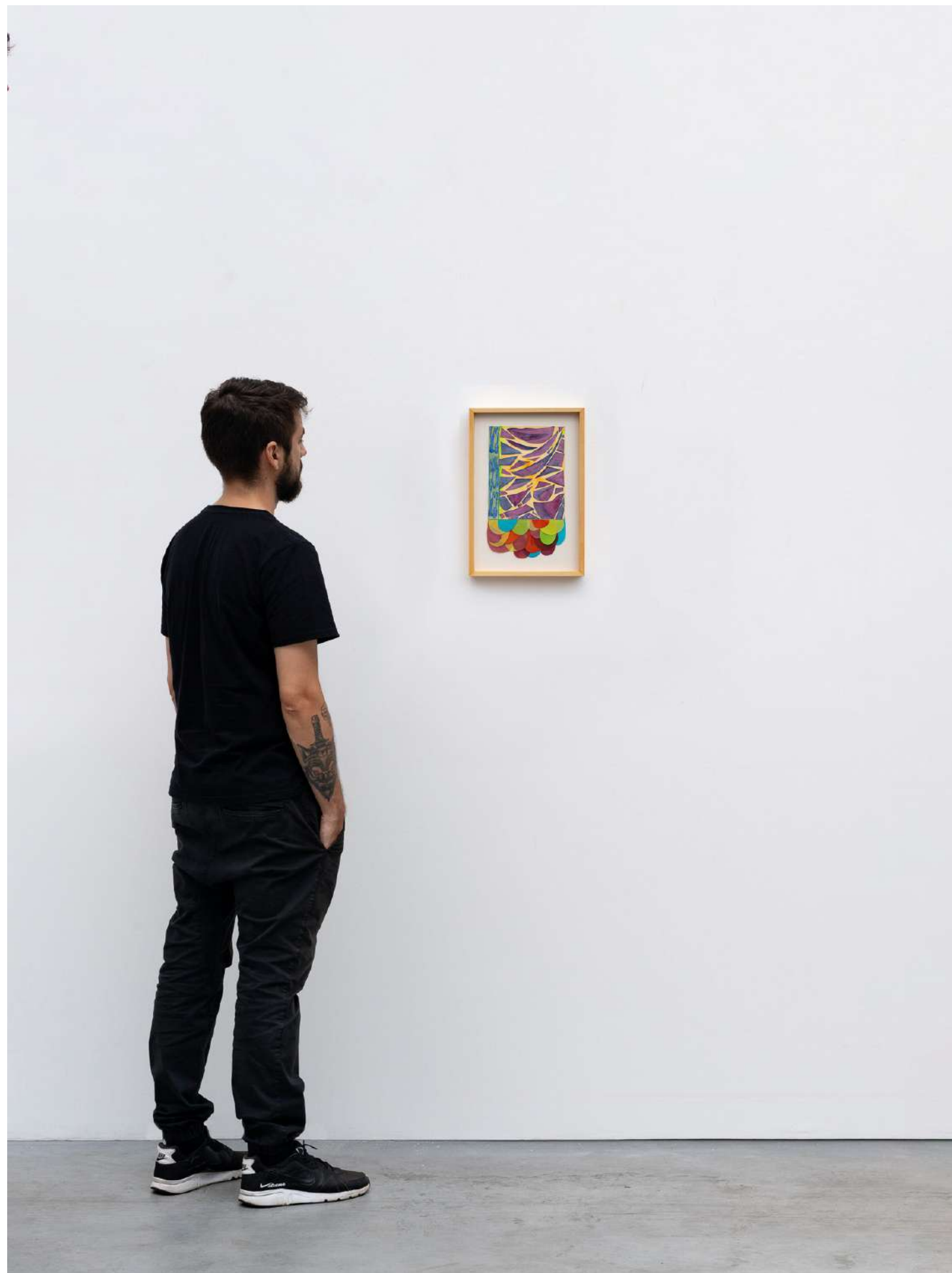
Pedaços, 2024

Colagem sobre papel [Collage on paper]

Emoldurada [Framed]: 35,5 x 25,5 x 4



LEDA CATUNDA
Pedaços, 2024





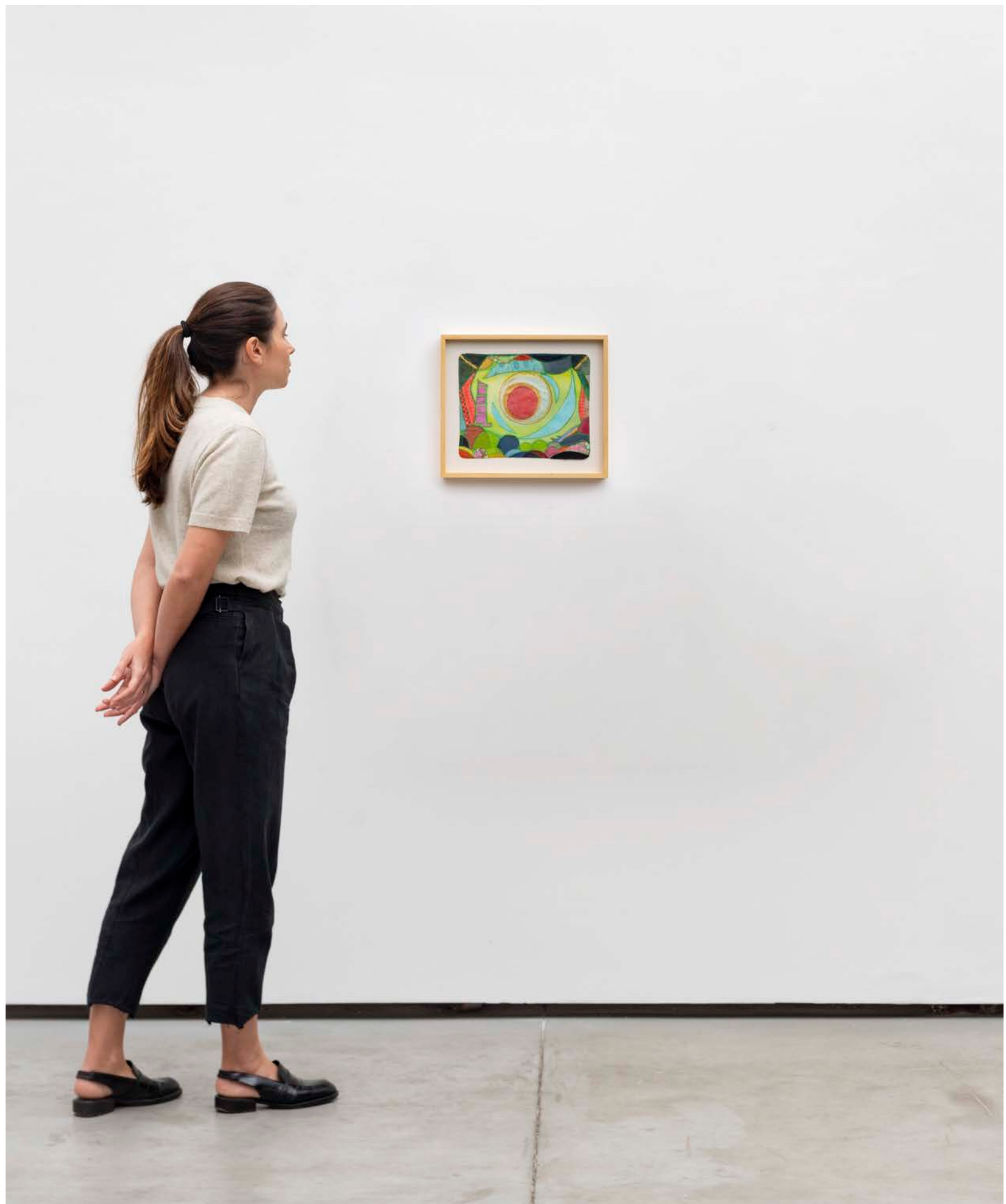
LEDA CATUNDA

Sol, 2024

Colagem sobre papel e voile [Collage on paper and voile]

24 x 30 cm [9.4 x 11.8 in]

LEDA CATUNDA
Sol, 2024

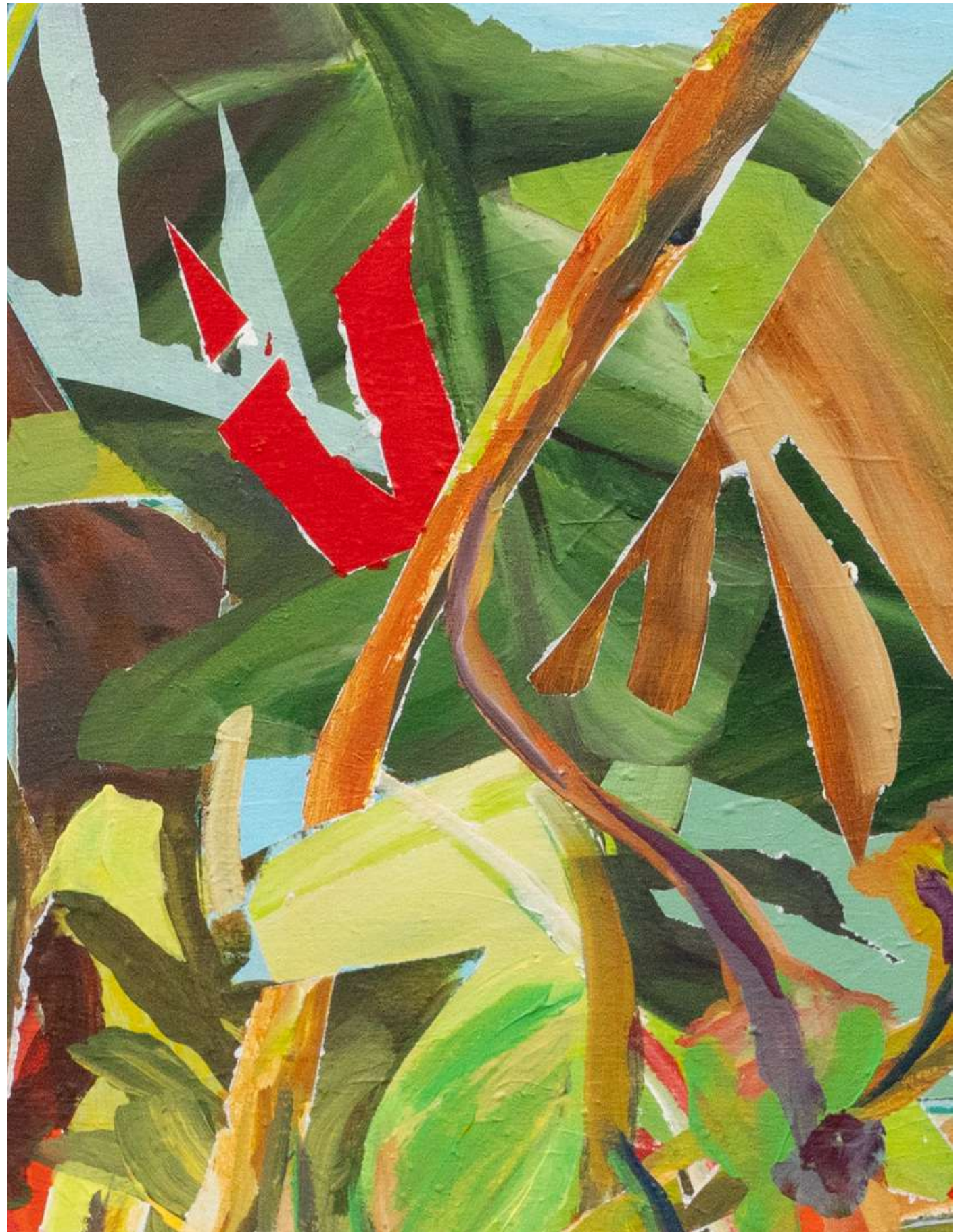


Lucia Laguna

Campo dos Goytacazes, Brasil, 1941

Em *Paisagem nº 161* (2024), de Lucia Laguna, manchas e faixas monocromáticas expandem o repertório cromático da artista enquanto aguçam as possibilidades inerentes à sua prática. Uma dinâmica de ocultamentos e ênfases visuais cria apagamentos luminosos, presenças que também escondem. Ao cortar e atravessar a superfície, essas intervenções de contornos, planos e linhas desierarquizam a perspectiva, subvertendo proporções. Construções e fragmentos de arquitetura aninham-se dentro de densas representações de mata.

In Lucia Laguna's *Paisagem nº 161* (2024), stains and monochromatic stripes expand the artist's chromatic repertoire while sharpening the inherent possibilities of her practice. A dynamic of concealments and visual emphases creates luminous erasures, presences that also hide. By cutting and crossing the surface, these interventions of contours, planes, and lines de-hierarchize perspective, subverting proportions. Constructions and fragments of architecture nestle within dense representations of the forest.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)



LUCIA LAGUNA

Paisagem nº 161, 2024

Acrílica sobre tela [Acrylic on canvas]

150 x 150 x 4.7 cm [59 x 59 x 1.8 in]



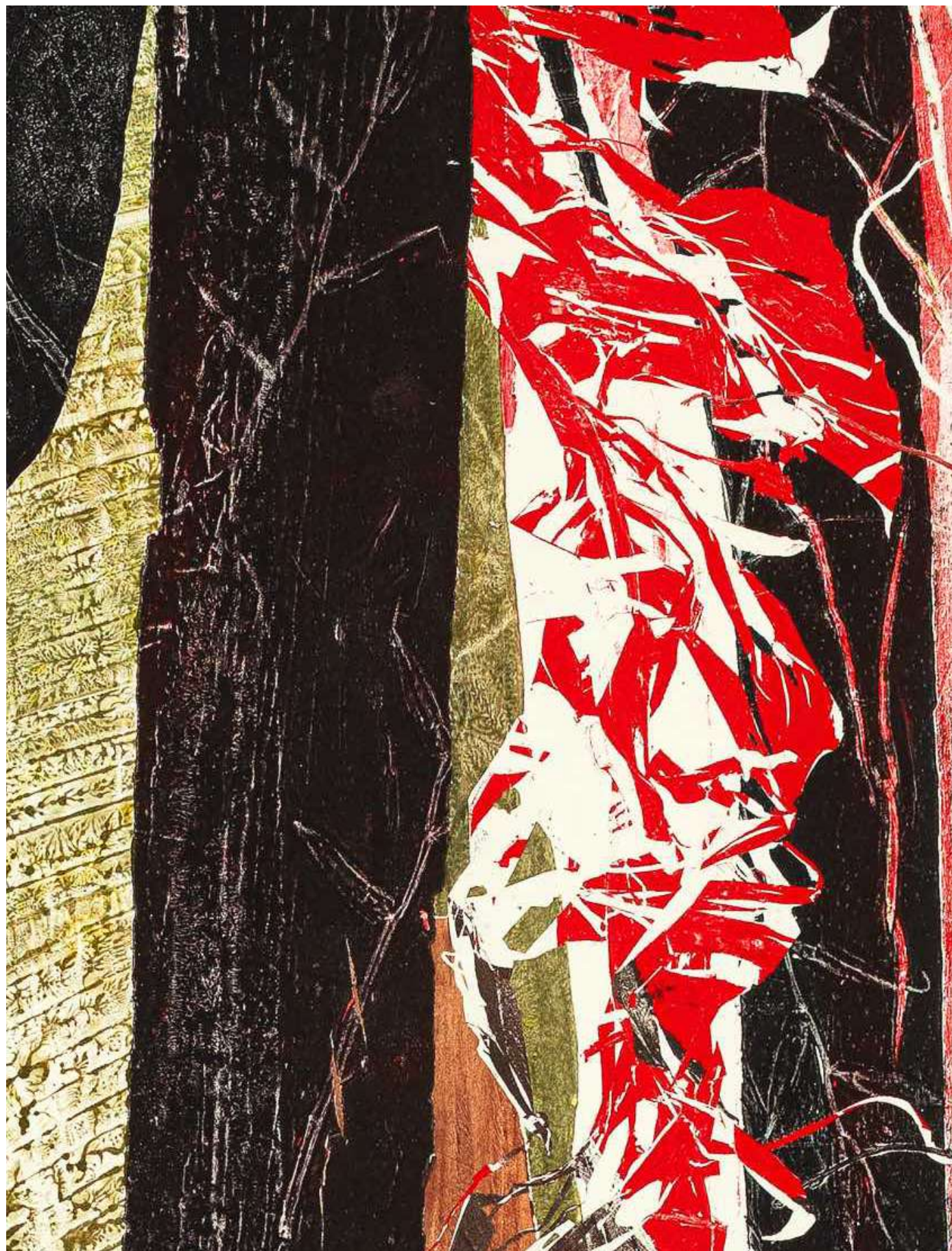
LUCIA LAGUNA
Paisagem nº 161, 2024

Luiz Zerbini

São Paulo, Brasil, 1959

As monotipias de Luiz Zerbini são criadas com matrizes de espécies botânicas e vegetais. Após escolher plantas específicas e cobrir uniformemente as folhas de papel com tinta, o artista organiza folhas, galhos e flores e as coloca em uma prensa para a aplicação final de pressão. Uma vez impressos, os restos orgânicos conservam suas texturas vivas, formas e escalas, com impressões profundas de veias e caules que dão à superfície profundidade e volume. Zerbini desenvolve uma abordagem exploratória da pintura, unindo a atenção às questões políticas e ecológicas do Sul global com a execução esmerada de texturas, padronagens e figuras.

Luiz Zerbini's monotypes are created with matrices of botanical and plant species. After choosing specific plants and evenly coating the paper leaves with paint, the artist arranges leaves, branches, and flowers and places them in a press for the final application of pressure. Once printed, the organic remnants retain their vivid textures, shapes, and scales, with deep impressions of veins and stems that give the surface depth and volume. Zerbini develops an exploratory approach to painting, combining attention to the political and ecological issues of the Global South with the meticulous execution of textures, patterns, and figures.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)



LUIZ ZERBINI

Rei do mato, 2025

Óleo sobre papel Hahnemühle e acrílica sobre madeira

[Oil on Hahnemühle paper and acrylic on wood]

126 x 98 x 4.3 cm [49.6 x 38.5 x 1.6 in]



LUIZ ZERBINI

Fim de tarde, 2024

Óleo sobre papel e acrílica sobre madeira

[Oil on paper and acrylic on wood]

127 x 99 cm [50 x 39 in]



LUIZ ZERBINI

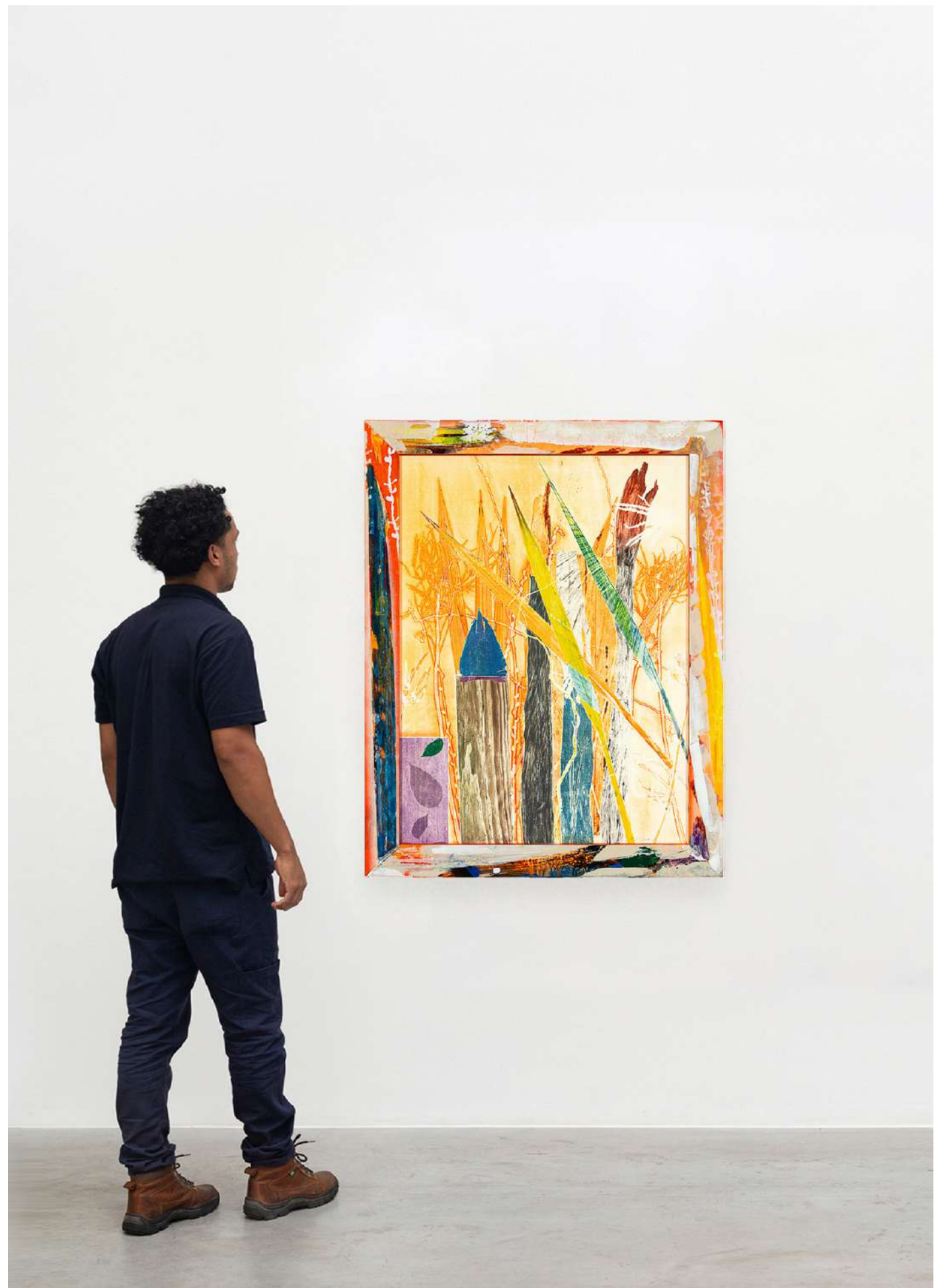
Palisades, 2025

Óleo sobre papel Hahnemühle e acrílica sobre madeira

[Oil on Hahnemühle paper and acrylic on wood]

126 x 98 x 4.3 cm [49.6 x 38.5 x 1.6 in]

LUIZ ZERBINI
Palisades, 2025

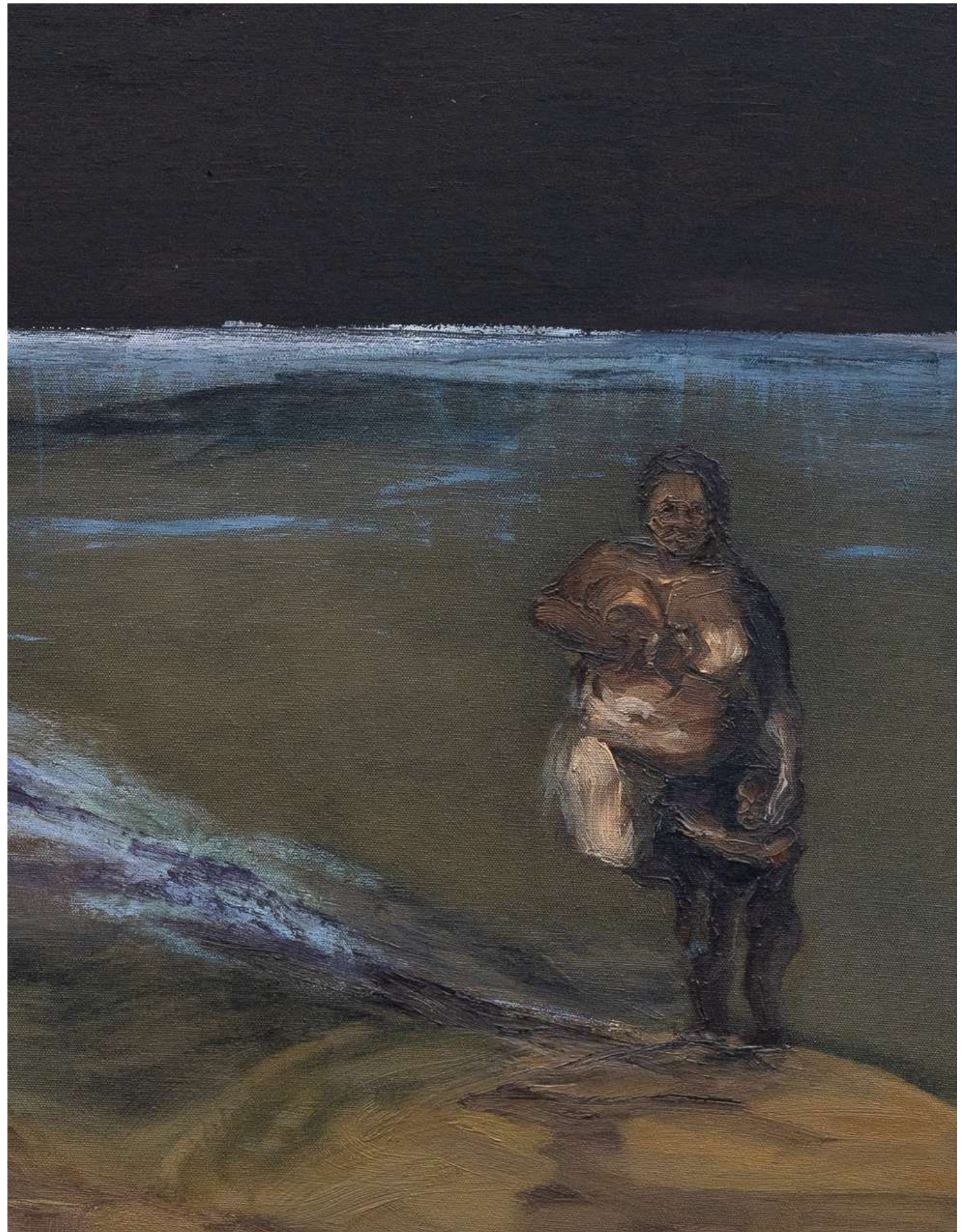


Márcia Falcão

Rio de Janeiro, Brasil, 1985

A pintura de Márcia Falcão aborda a consistência material do corpo em uma pose contorcida, baseada nas coreografias e contorções da atividade física. Os contornos da pose e dos traços do rosto parecem se dissolver e tomar forma conforme os movimentos do pincel da artista, como se houvessem identidades conflitantes a serem manipuladas na matéria e na forma. Pintando com gestos sólidos e camadas espessas de tinta, Márcia Falcão articula relações entre o corpo, a matéria pictórica e conflitos sociais. Em diferentes séries em andamento e desenvolvimento constante, a artista aborda questões de gênero relacionadas à violência racial e ao corpo feminino, desafiando identidades fixas e normas em uma exploração processual do espaço pictórico.

Márcia Falcão's painting addresses the material consistency of the body in a contorted pose, based on the choreography and contortions of physical activity. The contours of the pose and the features of the face seem to dissolve and take shape according to the movements of the artist's brush, as if there were conflicting identities to be manipulated in matter and form. Painting with solid gestures and thick layers of paint, Márcia Falcão articulates relationships between the body, pictorial matter, and social conflicts. In different ongoing series, with constant development, the artist addresses gender issues related to racial violence and the female body, challenging fixed identities and norms in a processual exploration of pictorial space.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)

MÁRCIA FALCÃO

Passinho ancestral, 2025

Óleo, bastão oleoso e carvão sobre tela [Oil, oil stick and charcoal on canvas]

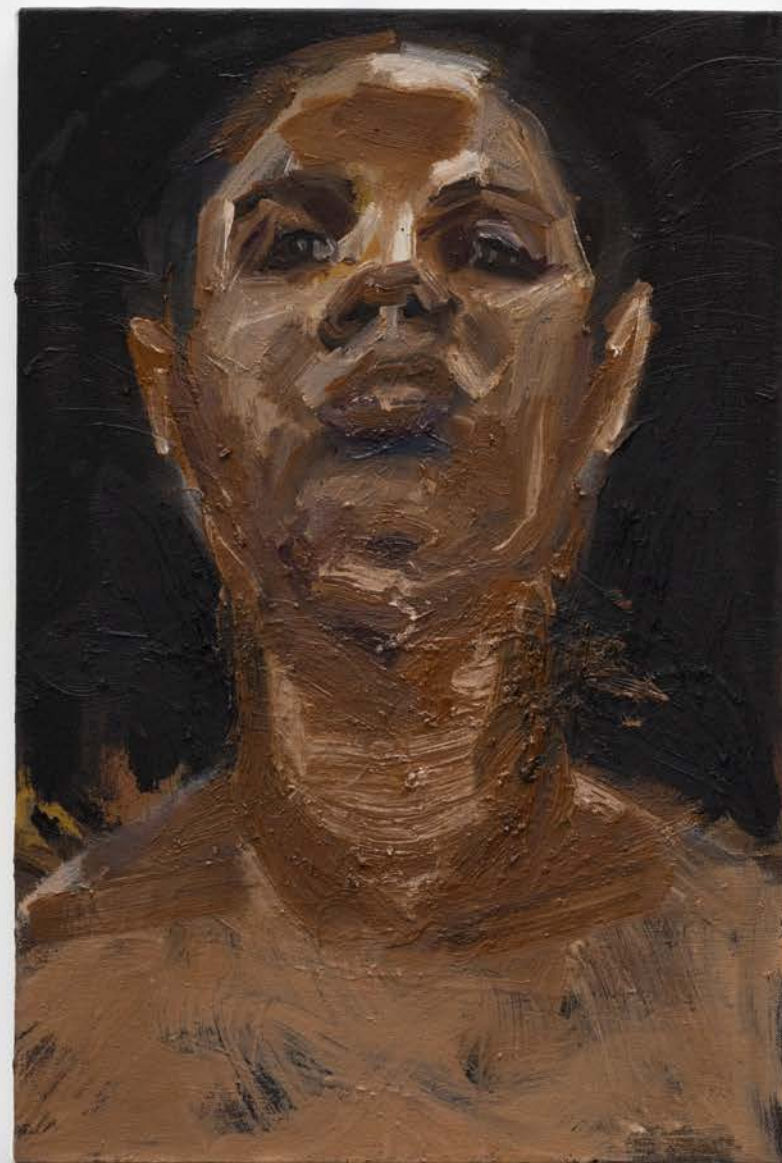
198 x 154 cm [77.9 x 60.6 in]



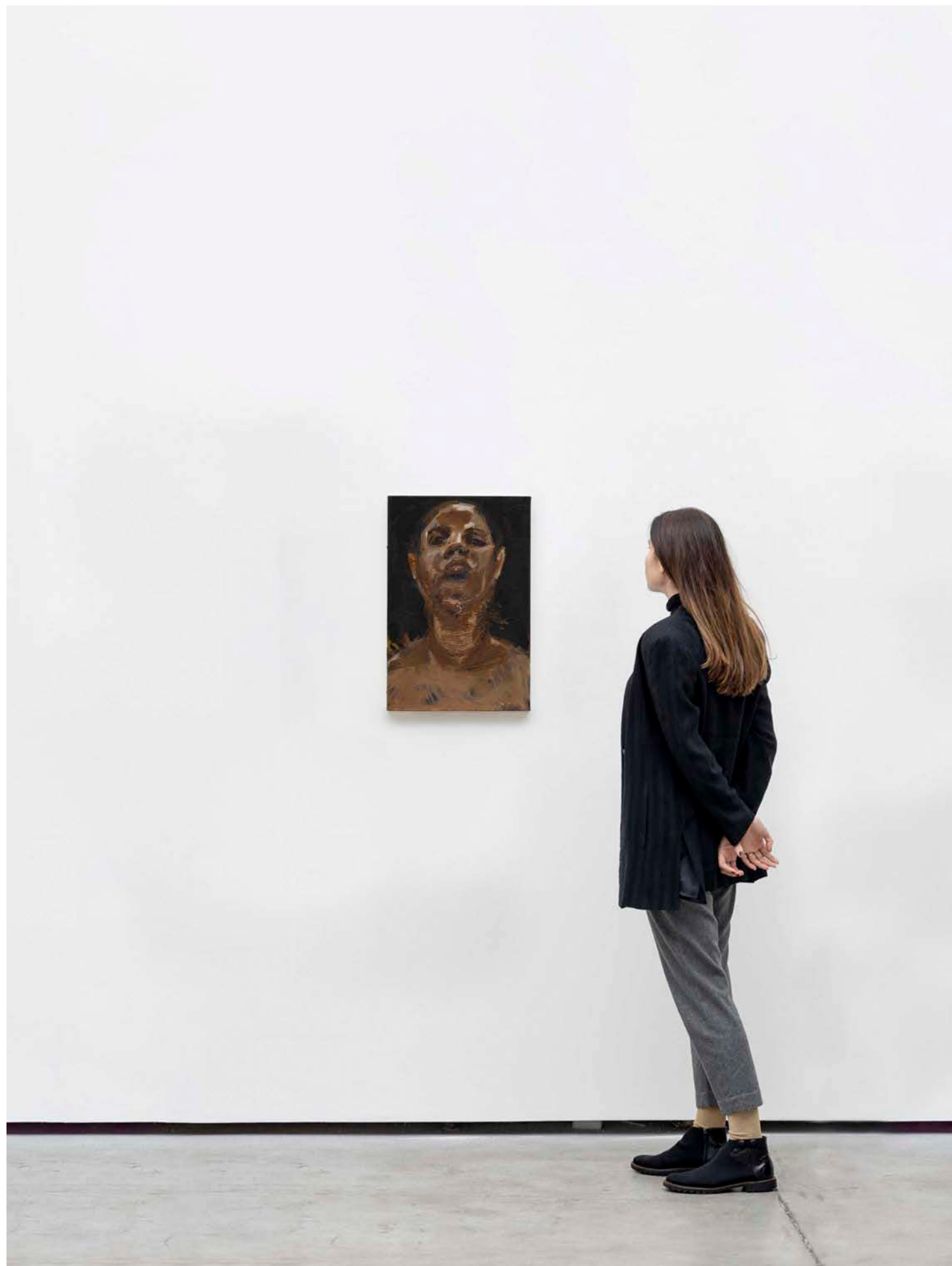


MÁRCIA FALCÃO
Passinho ancestral, 2025

MÁRCIA FALCÃO
Autorretrato Cartasse 3, 2024
Óleo sobre tela [Oil on canvas]
60 x 40 cm [24 x 16 in]



MÁRCIA FALCÃO
Autorretrato Cartasse 3, 2024

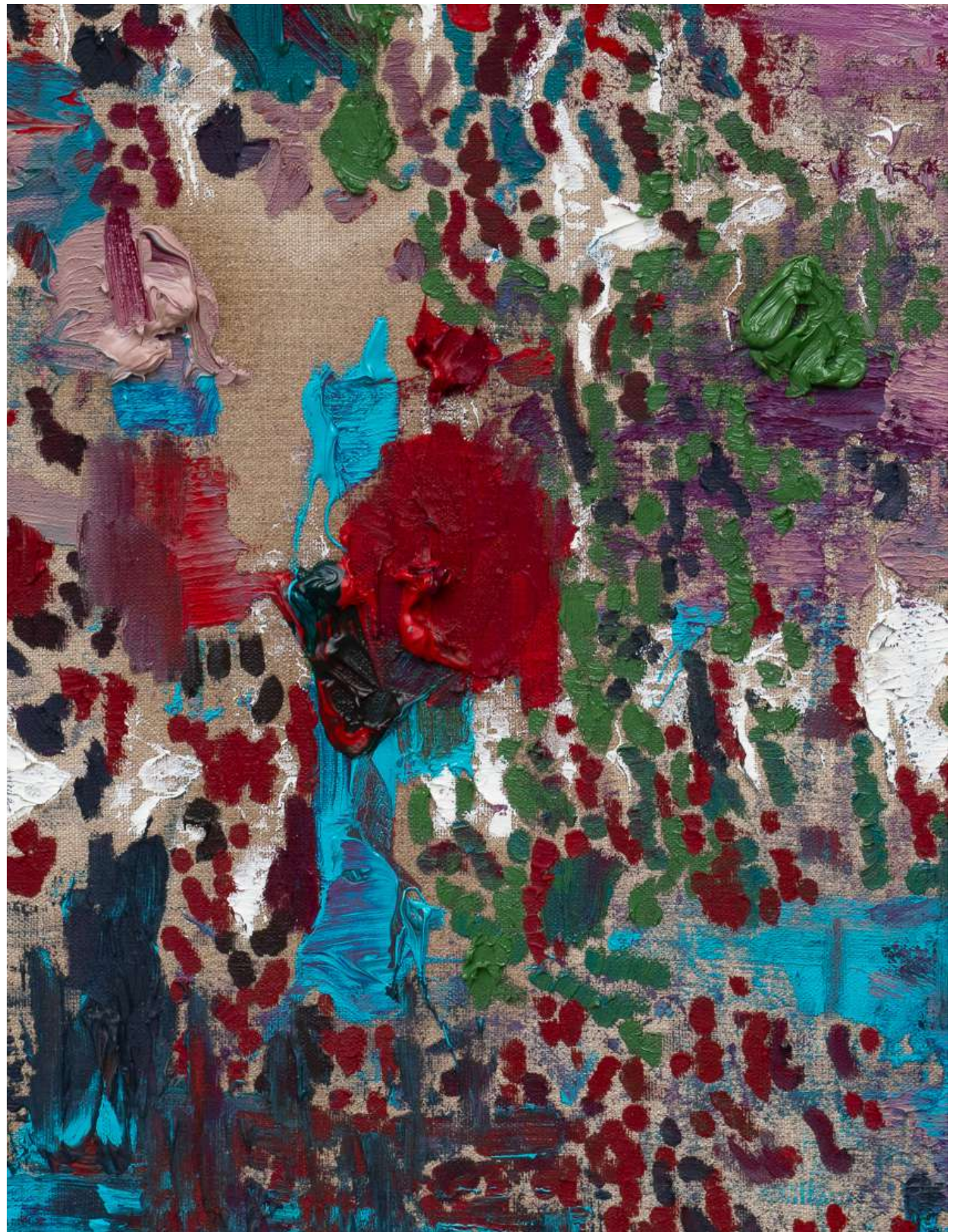


Marina Rheingantz

Araraquara, Brasil, 1983

As abstrações de Marina Rheingantz criam espaço por meio do uso atmosférico da cor, pinceladas meticulosamente texturizadas e uma fisicalidade expansiva e gestual. De longe, a pintura se organiza em faixas verticais de matéria em cascata. Vista de perto, toques rítmicos, manchas líquidas e pinceladas ágeis de tinta transmitem noções de fluidez e meios líquidos. Esses elementos refletem a experiência de fenômenos naturais, apontando para uma corrente perceptual que percorre ideias e coisas. Marina Rheingantz reconfigura a pintura de paisagem em composições que combinam o ordenamento formal de padrões e campos de cor com marcas gestuais instintivas, informada por um arquivo de eventos meteorológicos, memórias, fotografias e lugares.

Marina Rheingantz's abstractions create space through the atmospheric use of color, meticulously textured brushwork and an expansive, gestural physicality. From afar, the painting settles into vertical bands of cascading matter. Seen up close, staccato pats, liquid stains and agile strokes of paint convey a glistening polyrhythm of droplets in puddles of water. These elements show how a formal logic can mirror the experience of naturally occurring phenomena, pointing toward a perceptual current passing through ideas and things. Marina Rheingantz reprocesses landscape painting in compositions that combine the formal ordering of patterns and color fields with gestural, instinctive markings, informed by an archive of meteorological events, memories, photographs and places.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)



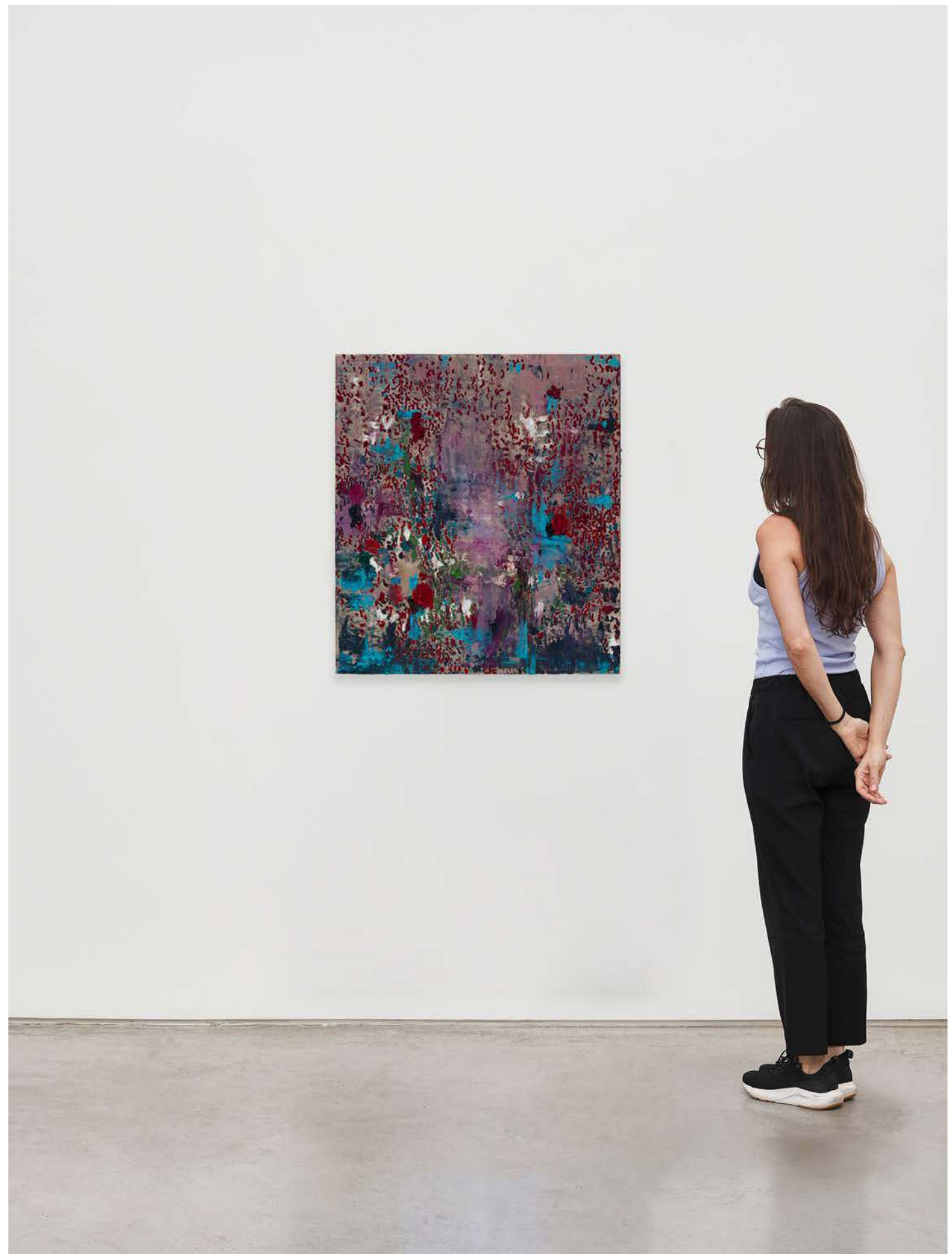
MARINA RHEINGANTZ

Madona, 2025

Óleo sobre linho [Oil on linen]

90 x 80 cm [35.4 x 31.4 in]

MARINA RHEINGANTZ
Madona, 2025

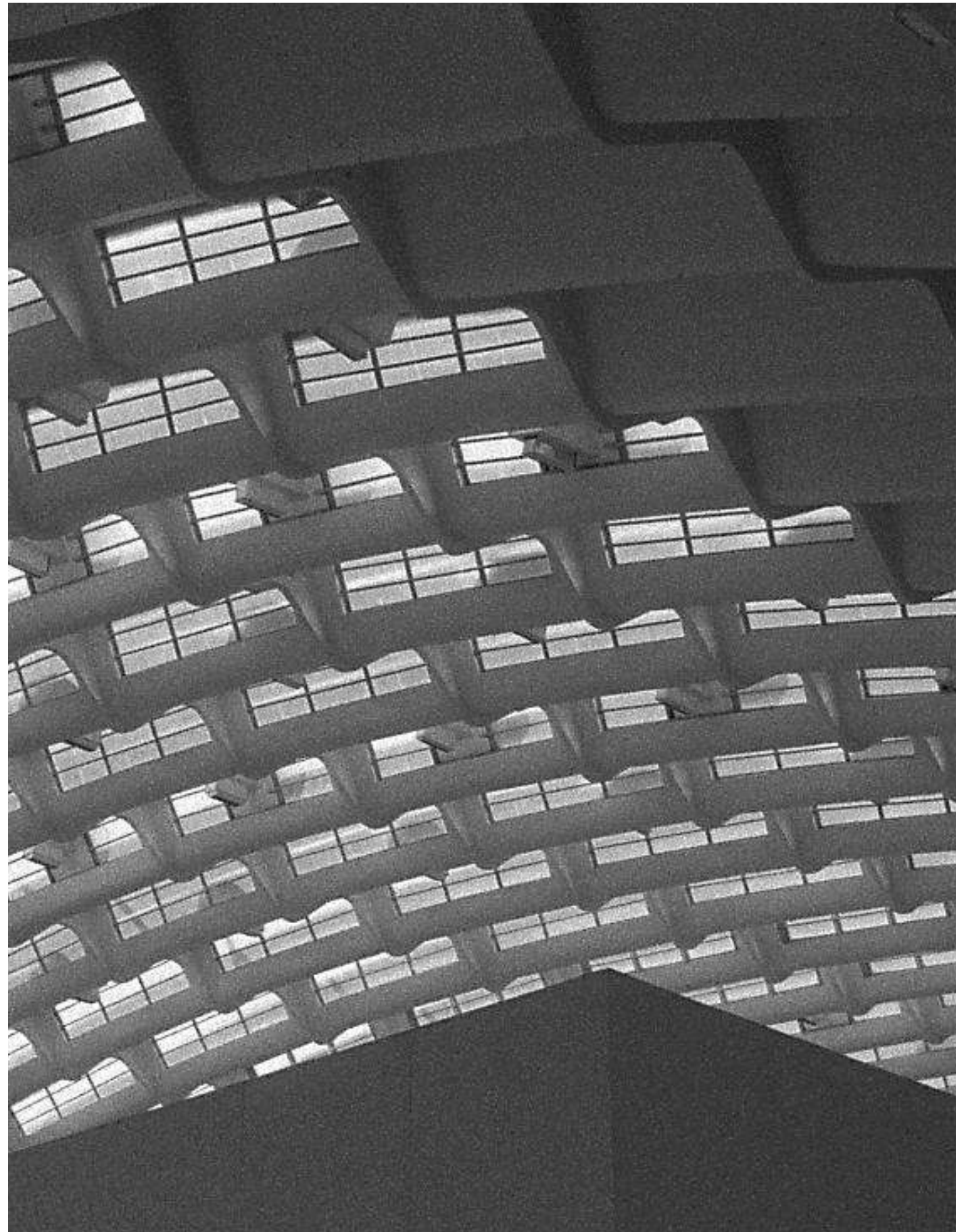


Mauro Restiffe

São José do Rio Pardo, 1970

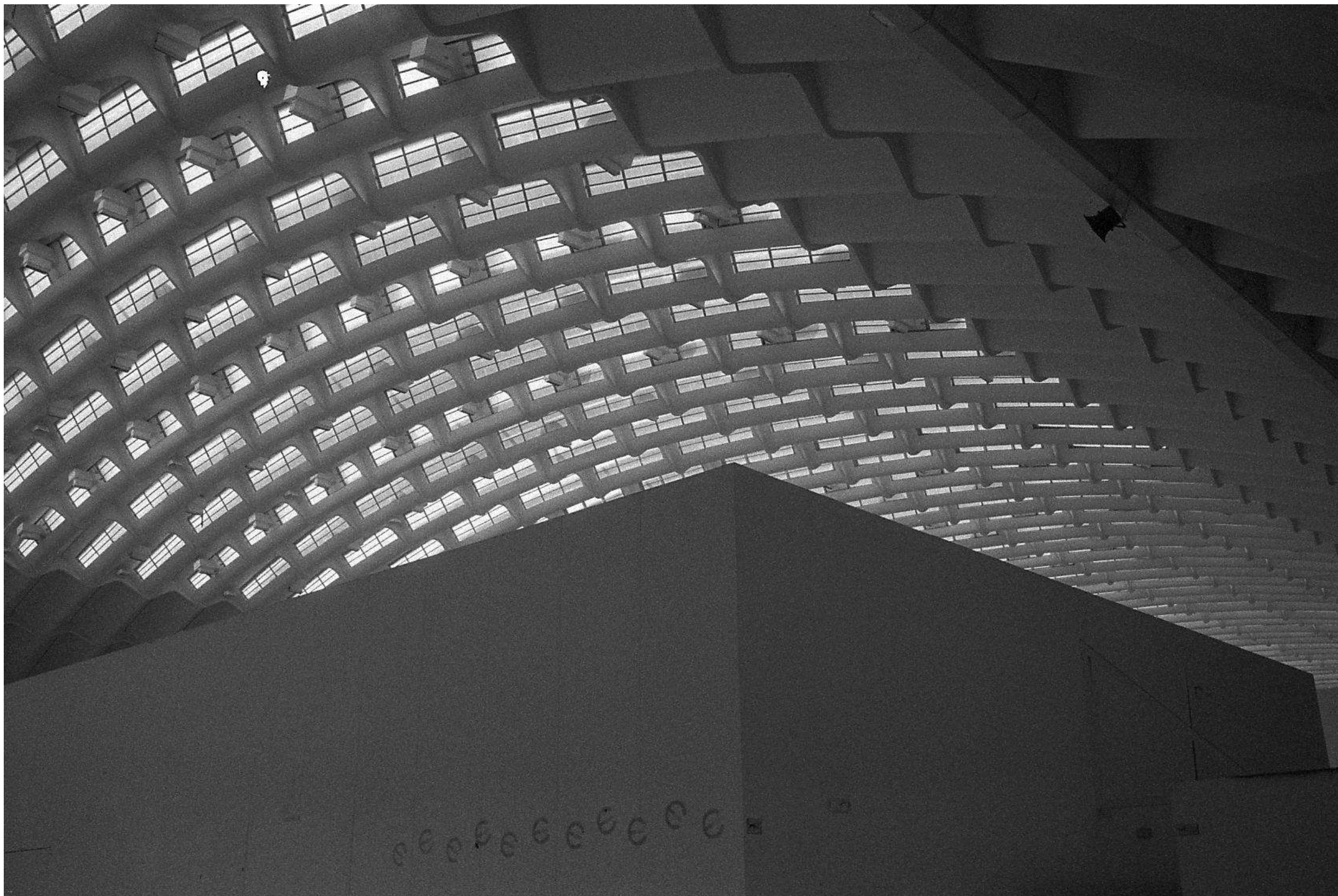
Nestas fotografias, Mauro Restiffe captura a arquitetura com atenção à luz, às arestas arquitetônicas, com atenção às dinâmicas de ocultamento e revelação que têm lugar nesses espaços. O grão típico do formato analógico – um gesto que recusa o caráter descartável das imagens digitais – confere às suas fotografias um ruído atmosférico que as situa entre lembrança e narrativa. Nas últimas décadas, Mauro Restiffe tem trabalhado com um arquivo de fotografias que ele tirou com a mesma câmera analógica, composto em grande parte por imagens em preto e branco. Embora afirme que não se interessa por temas específicos, o artista fotografa repetidamente cenas e espaços comuns, despidos de qualquer monumentalidade.

In these photographs, Mauro Restiffe captures architecture with attention to light, architectural edges, and the dynamics of concealment and revelation that take place in these spaces. The typical grain of the analog format – a gesture refusing the disposable character of digital images – gives his photographs an atmospheric noise that situates them between remembrance and narrative. For the last few decades, Mauro Restiffe has worked with an archive of photographs he took with the same analog camera, largely made up of black and white images. Though he states he is not interested in specific themes, the artist repeatedly photographs common scenes and spaces, stripped of any monumentality.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)



MAURO RESTIFFE

Nervi #1, 2019

Fotografia em emulsao de prata [Gelatin silver print]

Emoldurada [Framed]: 69 x 95,5 x 5 cm | Sem moldura [Unframed]: 55 x 82 cm [21 x 32 in]

Edição de [Edition of] 3 + 2 AP | 1/3



MAURO RESTIFFE

Accademia #2, 2019

C-Print

Emoldurada [Framed]: 77,5 x 115 x 4,8 cm | Sem moldura [Unframed]: 75 x 112 cm [29 x 44 in]

Edição de [Edition of] 3 + 2 AP | 1/3



MAURO RESTIFFE

La Noche, 2010

Fotografia em emulsão de prata [Gelatin silver print]

Emoldurada [Framed]: 51,5 x 76,5 x 5 cm | Sem moldura [Unframed]: 50 x 75 cm [19 x 29 in]

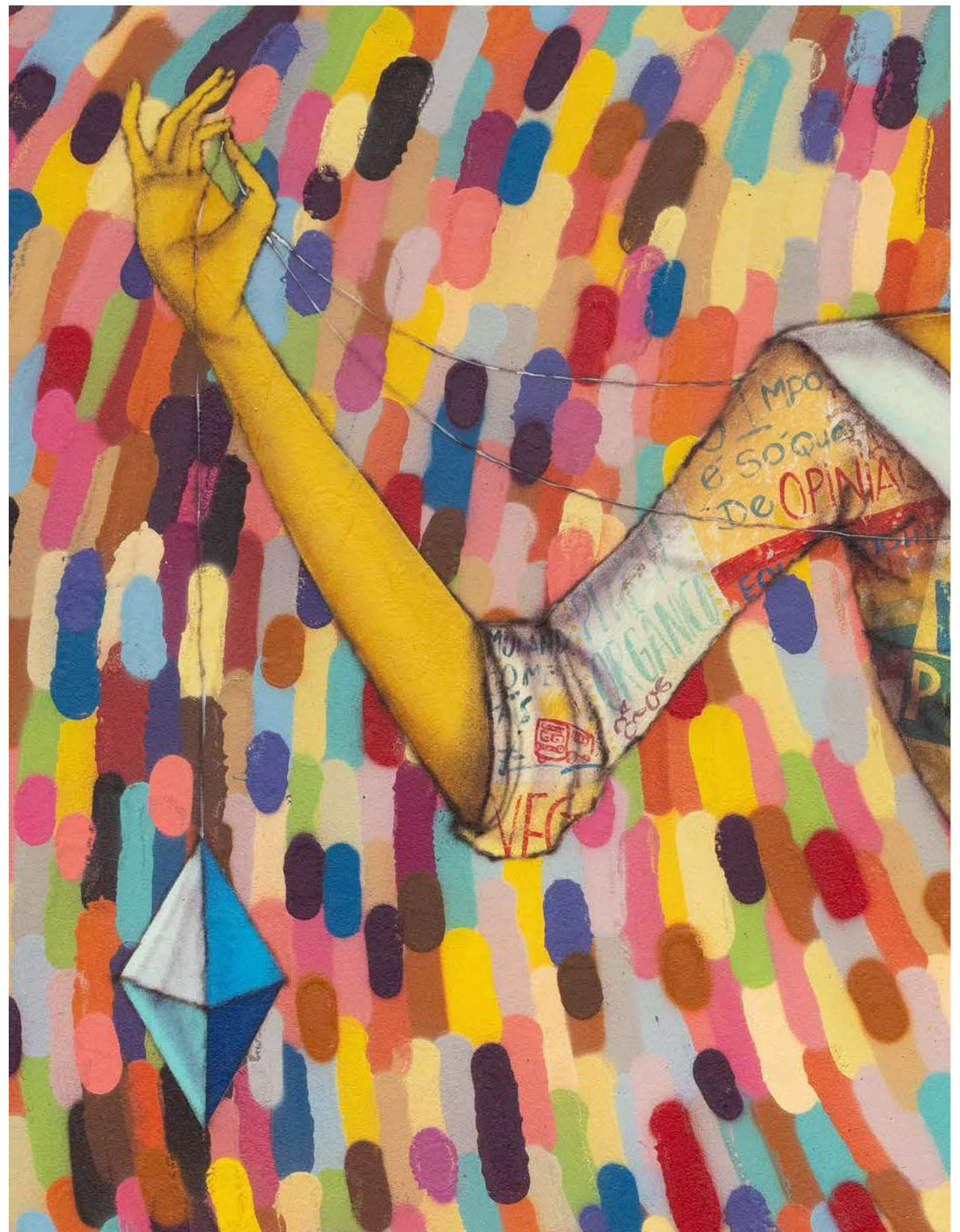
Edição de [Edition of] 3 + 2 AP | 1/3

OSGEMEOS

São Paulo, Brasil, 1974

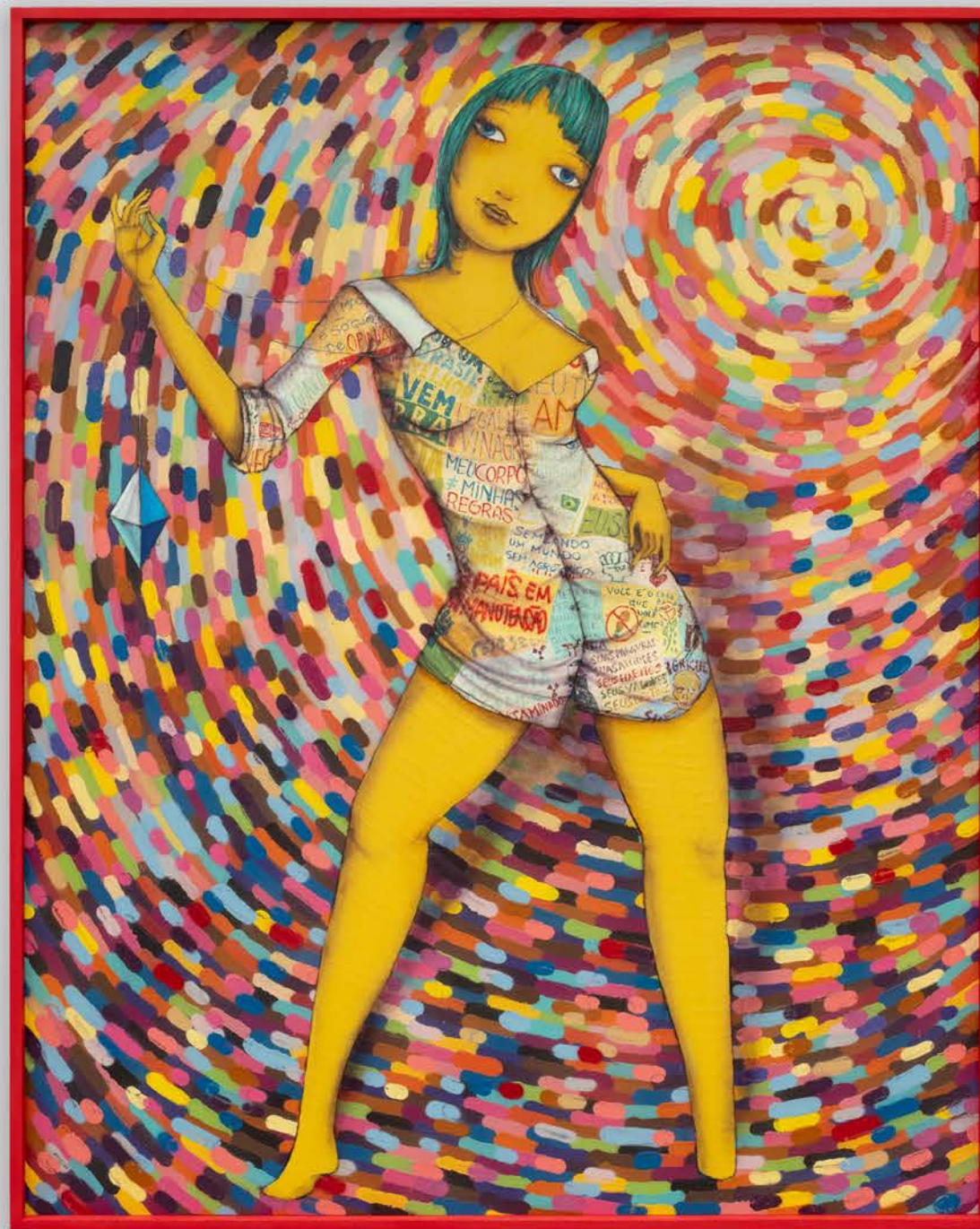
OSGEMEOS transitam com fluência entre linguagens, combinando muralismo com práticas pictóricas tradicionais para criar um universo onírico sempre em expansão. A dupla paulistana de Otávio e Gustavo Pandolfo vem incluindo o repertório visual do graffiti na arte contemporânea desde meados dos anos 1990. Desenvolvem trabalhos para diferentes mídias, de pinturas a instalações site-specific. Seus personagens mesclam identidades do folclore nacional e figuras da cena do hip-hop paulistano em alegorias fantásticas da vida social das grandes cidades brasileiras. Em sua trajetória, associaram intimamente sua prática pictórica com uma solução gráfica para a homogeneidade da paisagem urbana.

OSGEMEOS move fluently between languages, combining muralism and traditional pictorial practices to produce an ever-expanding dreamscape. A São Paulo-based duo, twins Otávio and Gustavo Pandolfo have included the visual repertoire of graffiti into contemporary art since the mid-90s, developing works on various media, from paintings to site-specific installations. Their characters blend identities of Brazilian folklore with figures from the São Paulo hip-hop world in fantastic allegories of social life in large cities. In their trajectory, OSGEMEOS have intimately associated their pictorial practice with a graphic solution for the urban landscape's homogeneity.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)

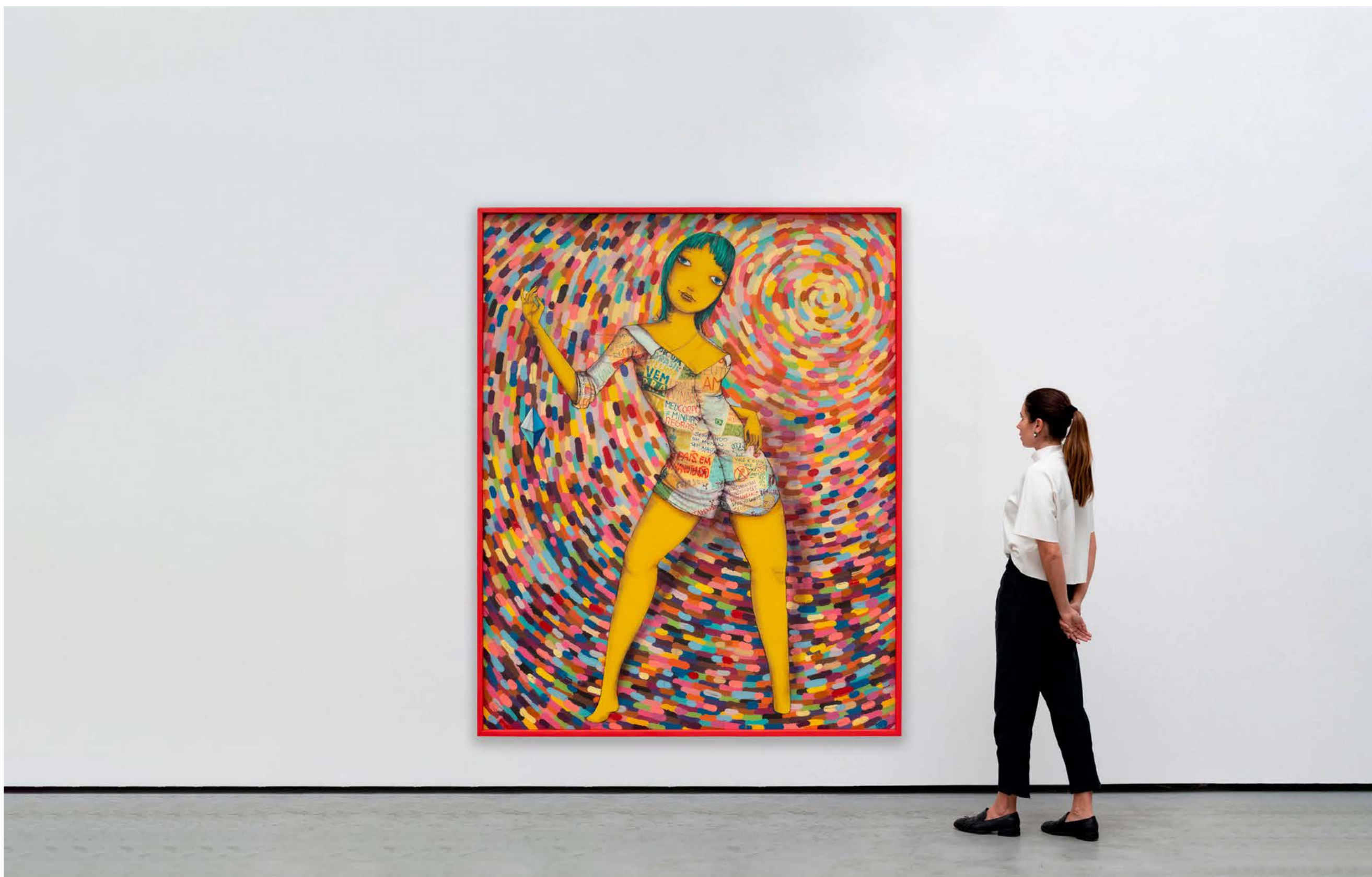


OSGEMEOS

Sem título, 2014

Técnica mista sobre placa de MDF [Mixed media on MDF board]

204 x 164 x 11 cm [80.3 x 64.5 x 4.3 in]



OSGEMEOS
Sem título, 2014

Pélagie Gbaguidi

Dakar, Senegal, 1965

Pélagie Gbaguidi articula as correntezas sociais e simbólicas do legado colonial e pós-colonial, processando os significantes do trauma por meio de imagens materialmente incorporadas. Em suas pinturas e desenhos, a artista produz uma coreografia em pigmentos vívidos e borrados, em que o espaço é disputado por corpos e silhuetas sobrepostas. Os confrontos tensos entre a demarcação abstrata e a referência figurativa reproduzem choques entre reconhecimento e estranhamento. A artista se descreve como uma *griot* contemporânea – uma contadora de histórias da África ocidental, redefinindo a dimensão da oralidade na herança tradicional por meio de sua própria abordagem plástica. Gbaguidi frequentemente alude a eventos esquecidos, livrando-os das simplificações e arquétipos produzidos pela dita historiografia oficial.

Pélagie Gbaguidi articulates the social and symbolic undercurrents of colonial and postcolonial legacies, processing the signifiers of trauma through materially embodied images. In her paintings and drawings, the artist produces a choreography of blurred, vivid pigments, in which space is disputed by superimposed silhouettes and bodies. The violent clashes between abstract demarcation and figurative reference replicate a tension between recognition and estrangement. The artist describes herself as a contemporary griot – a West-African storyteller, redefining the dimension of orality in traditional heritage through her own approach to plasticity. Gbaguidi often alludes to overlooked stories, ridding them of simplifications and archetypes produced by so-called official historiography.

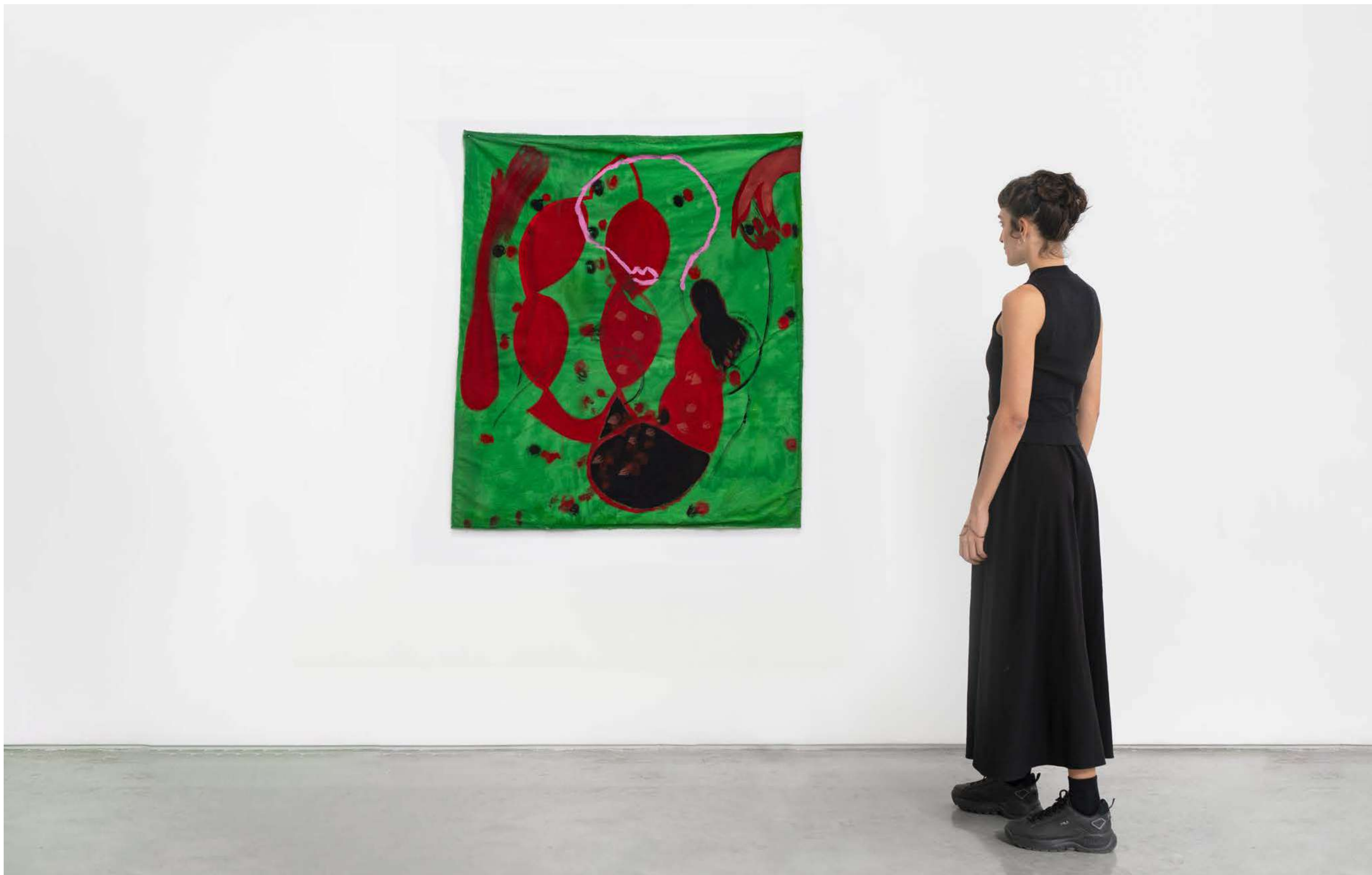


[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)

PÉLAGIE GBAGUIDI
In-corporate, 2025
Óleo sobre tela [Oil on canvas]
115 x 98 cm [45.2 x 38.5 in]





PÉLAGIE GBAGUIDI
In-corporate, 2025

Rodrigo Cass

São Paulo, Brasil, 1983

As pinturas de Rodrigo Cass são compostas com materiais antagônicos: o linho e o concreto, definidos pela delicadeza e a rigidez, respectivamente, coexistem para criar espaços em que a superfície de tecido é tensionada pelas finas linhas de concreto e têmpera. As obras do artista são definidas pela quebra do plano pictórico, dando forma gráfica a rupturas e rompimentos. Em sintonia com o caráter tecnicamente híbrido e conceitualmente polivalente da prática de Rodrigo Cass, o gesto do corpo comunica-se com a pincelada sobre a superfície da pintura, criando um campo de ressonâncias entre possibilidades formais e uma espacialidade virtual.

Rodrigo Cass's paintings are composed of antagonistic materials: linen and concrete, defined by delicacy and rigidity, respectively, coexist to create spaces where the fabric surface is tensioned by fine lines of concrete and tempering. The artist's works are defined by the breaking of the pictorial plane, giving graphical form to ruptures and breaks. In tune with the technically hybrid and conceptually versatile nature of Rodrigo Cass's practice, the gesture of the body communicates with the brushstroke on the surface of the painting, creating a field of resonances between formal possibilities and virtual spatiality.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)

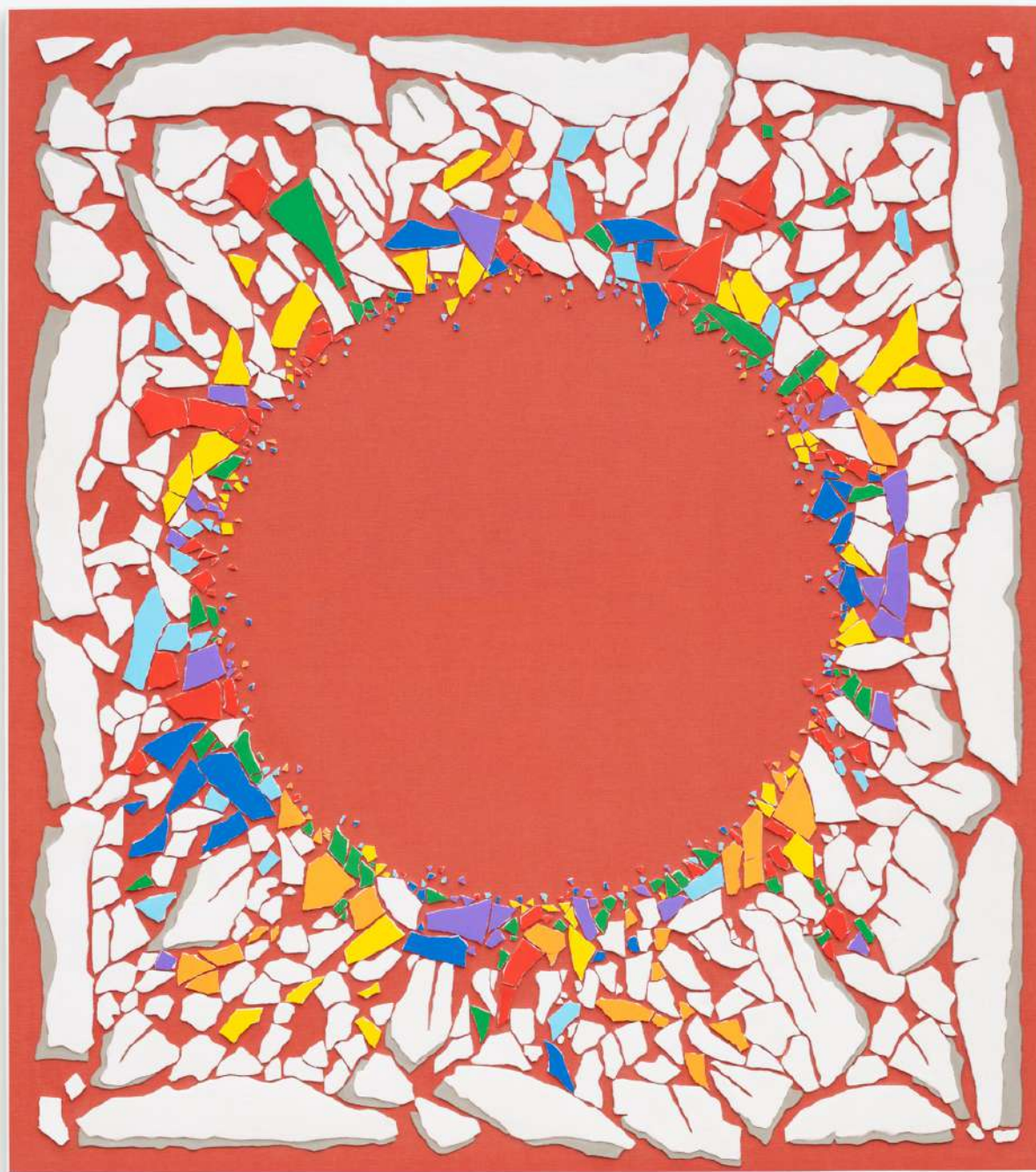
RODRIGO CASS

Revolução Interior / Inner Revolution, 2025

Concreto, concreto branco e têmpera sobre linho

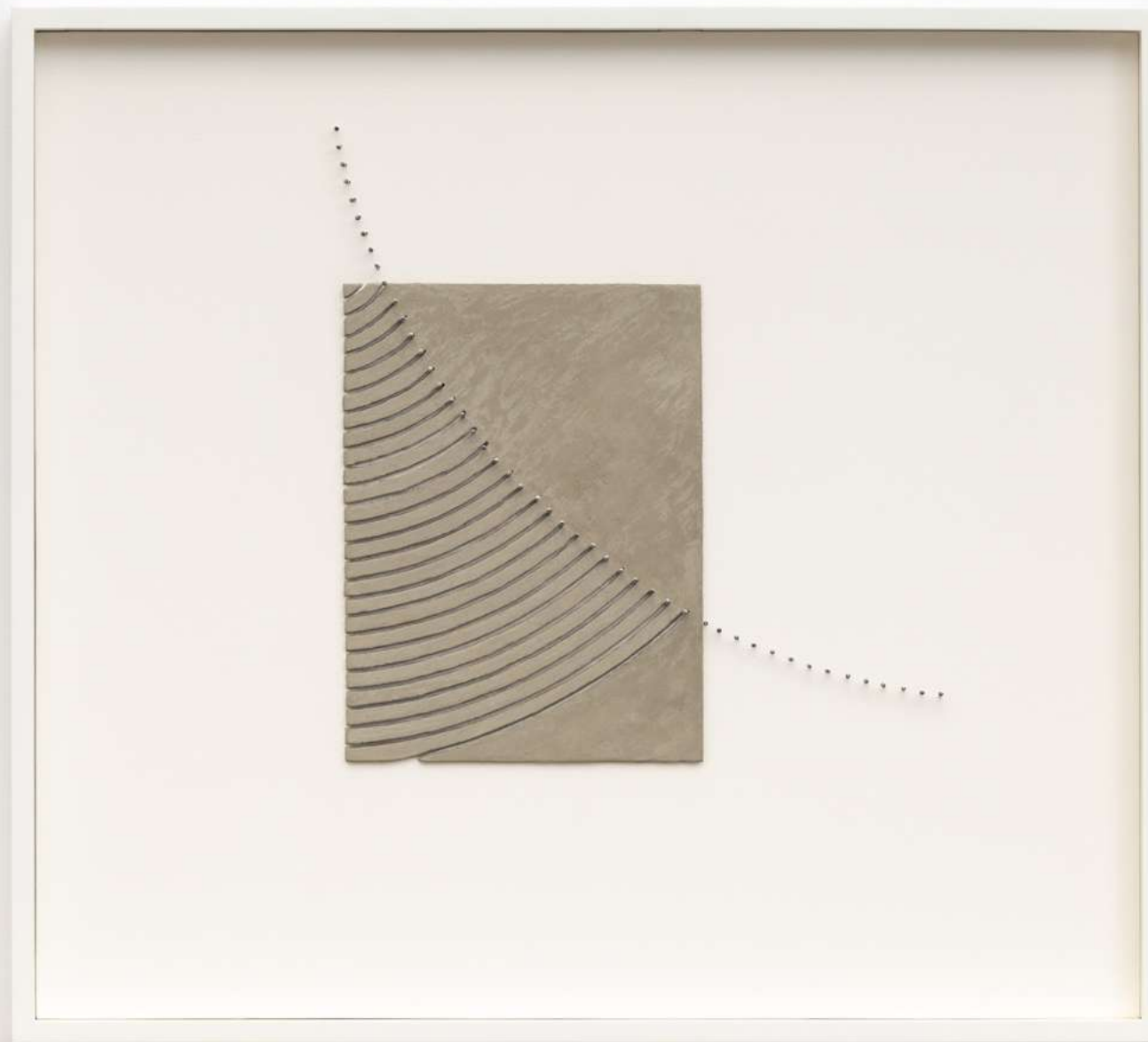
[Concrete, white concrete and tempera on linen]

157 x 140 x 2.5 cm [61.8 x 55.1 x 1 in]





RODRIGO CASS
Revolução Interior / Inner Revolution, 2025



RODRIGO CASS

Espaço sensível / Sensitive Space, 2025

Concreto branco e pregos sobre papel [White concrete and nails on paper]

Emoldurada [Framed]: 73 x 81 x 6 cm [28.7 x 31.8 2.3 in]

Sem moldura [Unframed]: 69.5 x 77 x 1.3 cm [27.3 x 30.3 x 0.3 in]



RODRIGO CASS
Espaço sensível / Sensitive Space, 2025



RODRIGO CASS

Espaço livre / Free Space, 2025

Concreto branco e pregos sobre papel [White concrete and nails on paper]

73 x 81 x 6 cm [28.7 x 31.8 2.3 in]

RODRIGO CASS
Espaço livre / Free Space, 2025

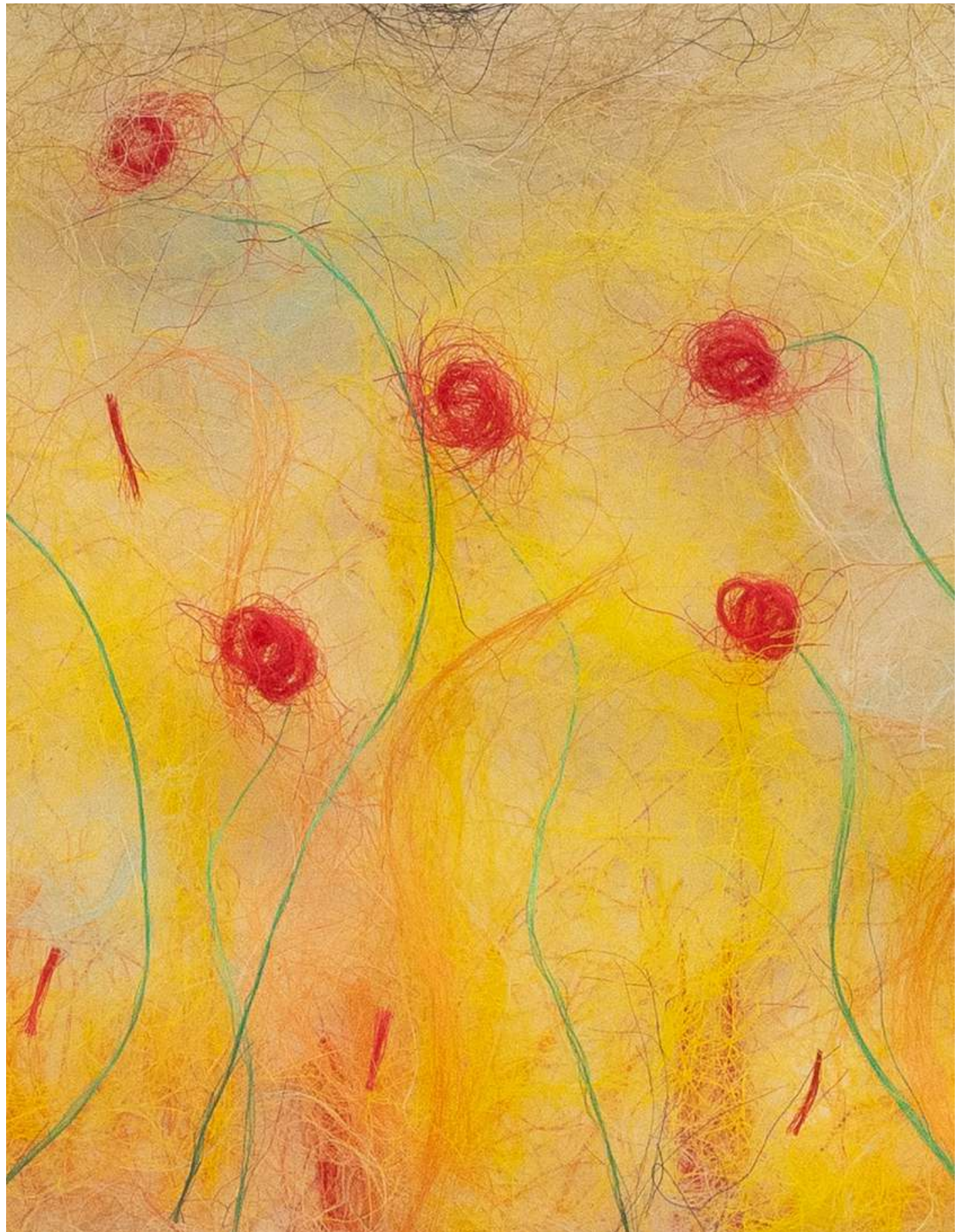


Rodrigo Matheus

São Paulo, 1974

Por meio de assemblages de cabelo acrílico em espículas de aço, Rodrigo Matheus monta filamentos pictóricos de cabelo sintético em espículas de aço originalmente projetadas para repelir pombos em ambientes urbanos. O artista satiriza soluções arquitetônicas hostis por meio de um material suave e sedoso. Em suas esculturas e instalações, Matheus investiga os regimes de produção do objeto e os modos destes se inscreverem em campos de sentido pelo reprocessamento de bens de consumo. Matheus descortina as estruturas de poder por trás da informação, transformando a apresentação visual num campo em disputa.

Through assemblages of acrylic hair on steel spires, Rodrigo Matheus creates pictorial filaments of synthetic hair on steel spires originally designed to repel pigeons in urban environments. The artist satirizes hostile architectural solutions through a soft and silky material. In his sculptures and installations, Matheus investigates the production regimes of objects and how these inscribe themselves in fields of meaning through the reprocessing of consumer goods. Matheus unveils the power structures behind information, transforming the visual presentation into a contested field.



[**SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]**](#)

[**Retornar ao Índice \[Return to Index\]**](#)



RODRIGO MATHEUS

Flores e Fogo, 2025

Fios de acrílico sobre papel [Acrylic threads on paper]

46.5 x 57 x 10 cm [18.3 x 22.4 x 3.9 in]



RODRIGO MATHEUS

White Forest, 2025

Fios de acrílico sobre linho [Acrylic threads on linen]

46.5 x 57 x 10 cm [18.3 x 22.4 x 3.9 in]

RODRIGO MATHEUS
White Forest, 2025



Sara Ramo

Madrid, Espanha, 1975

Nestas esculturas de cerâmica cravejadas de miçangas, bugigangas e pedrarias, Sara Ramo arquiva elementos transitivos em "continentes," ou urnas que guardam algo de sagrado. Suas colagens entremeiam texturas e padrões abstratos com figuras desenhadas ou recortadas de outras fontes, os trabalhos formam constelações que abrigam signos díspares num universo comum. Na obra de Ramo, os objetos que nos cercam são deslocados de seus contextos habituais e recompostos em instalações, esculturas ou assemblages.

In these ceramic sculptures studded with beads, trinkets, and gemstones, Sara Ramo archives transitional elements in "continents," or urns that hold something sacred. Her collages interweave textures and abstract patterns with figures drawn or cut out from other sources, creating works that form constellations housing disparate signs within a common universe. In Ramo's work, the objects around us are displaced from their usual contexts and recomposed into installations, sculptures, or assemblages.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)



SARA RAMO

Pequeno Destino Amoroso, 2025

Acrílico sobre papelão [Acrylic on cardboard]

61 x 91 cm [24 x 35.8 in]

SARA RAMO
Pequeno Destino Amoroso, 2025



SARA RAMO

Continente 10, 2025

Vaso de vidro, cerâmica fria, pedrarias, minerais, borracha, plástico e porcelana
[Glass vase, cold porcelain, gemstones, minerals, rubber, plastic and porcelain]

28 x 23 x 23 cm [11 x 9 x 9 in]



SARA RAMO
Continente 10, 2025

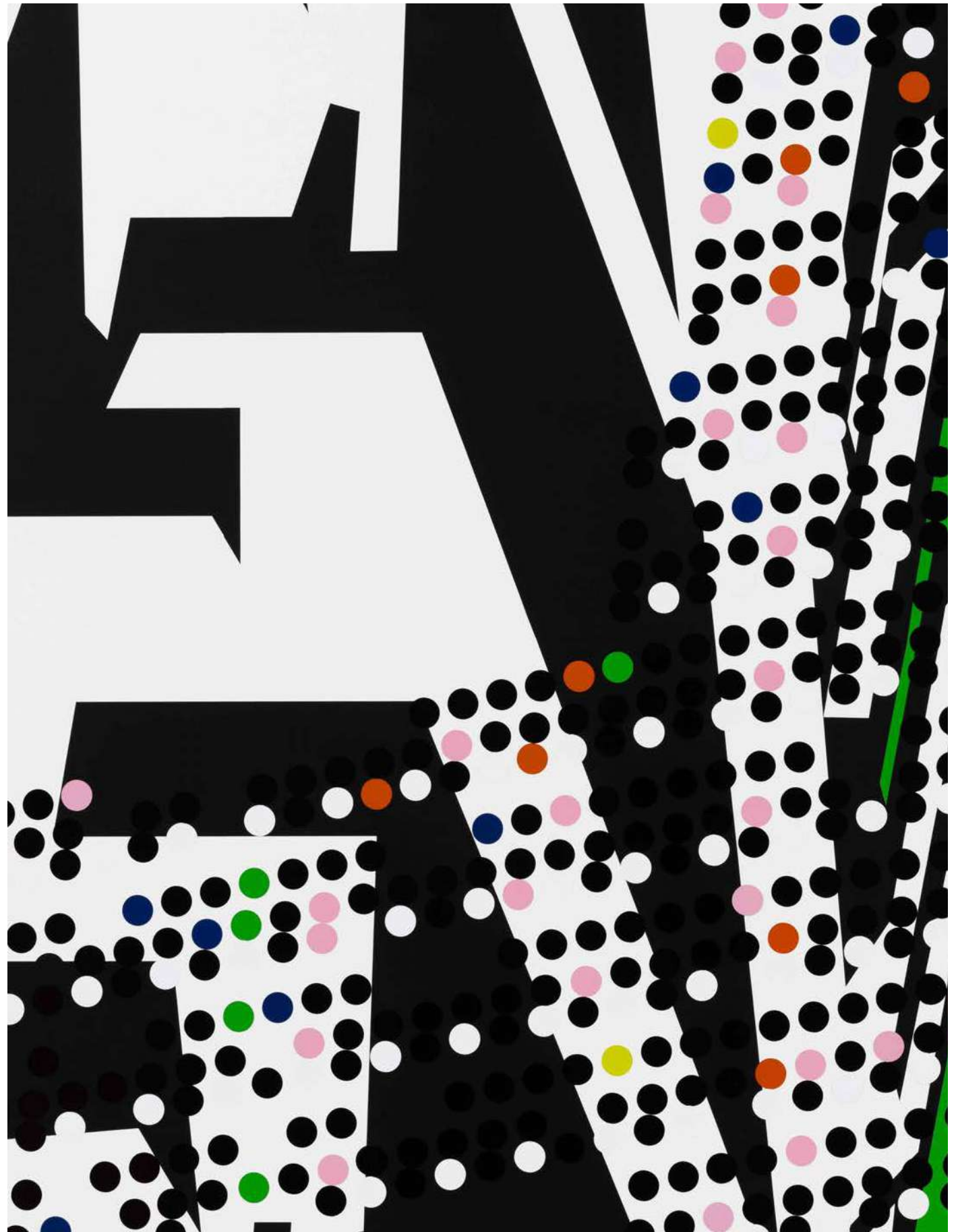


Sarah Morris

Sevenoaks, Reino Unido, 1967

Em *Lippo center (Hong Kong)* (2024) e *Jardim botânico* (2024), de Sarah Morris, paisagens urbanas são convertidas numa malha de formas geométricas, transpondo um padrão arquitetônico para uma composição abstrata. As pinturas conformam um sistema de transformações visuais na obra de Morris, que imprime seu ritmo acelerado e simultâneo à percepção do espectador. A artista alude a estruturas e sistemas que capturam os fenômenos e os converte em padrões, utilizando-se de uma gama de referências que vão da arquitetura ao desenho industrial, passando pela iconografia cartográfica, pela linguagem e as teorias dos sistemas e dos jogos.

In *Lippo Center (Hong Kong)* (2024) and *Jardim Botânico* (2024) by Sarah Morris, urban landscapes are transformed into a mesh of geometric shapes, transposing an architectural pattern into an abstract composition. The paintings form a system of visual transformations in Morris's work, which imprints its accelerated and simultaneous rhythm onto the viewer's perception. The artist alludes to structures and systems that capture phenomena and convert them into patterns, drawing from a range of references that span architecture, industrial design, cartographic iconography, and the language and theories of systems and games.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)

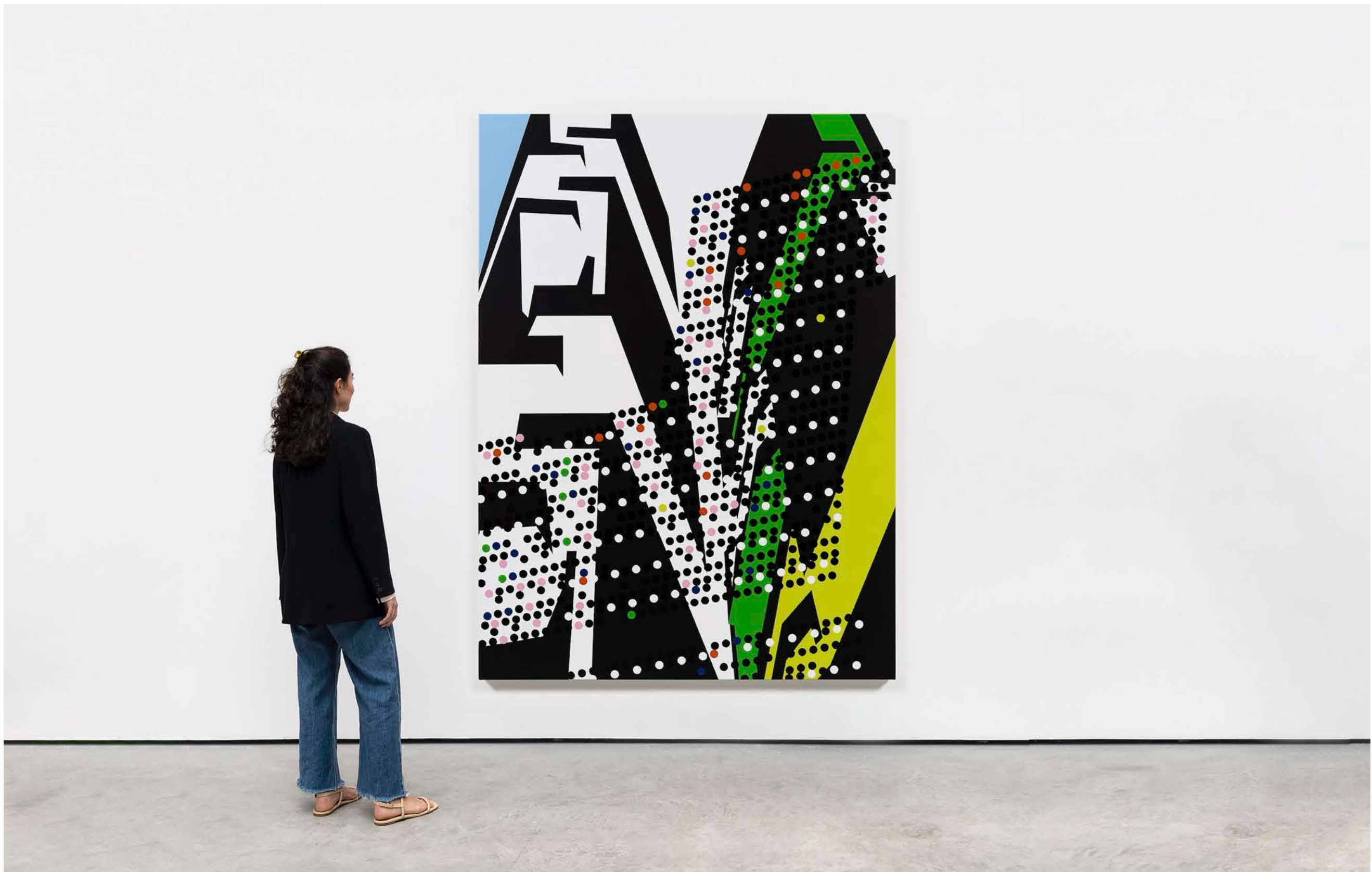


SARAH MORRIS

Lippo Centre [Hong Kong], 2024

Esmalte sobre tela [Household gloss on canvas]

207 x 152.5 cm [81.4 x 60 in]



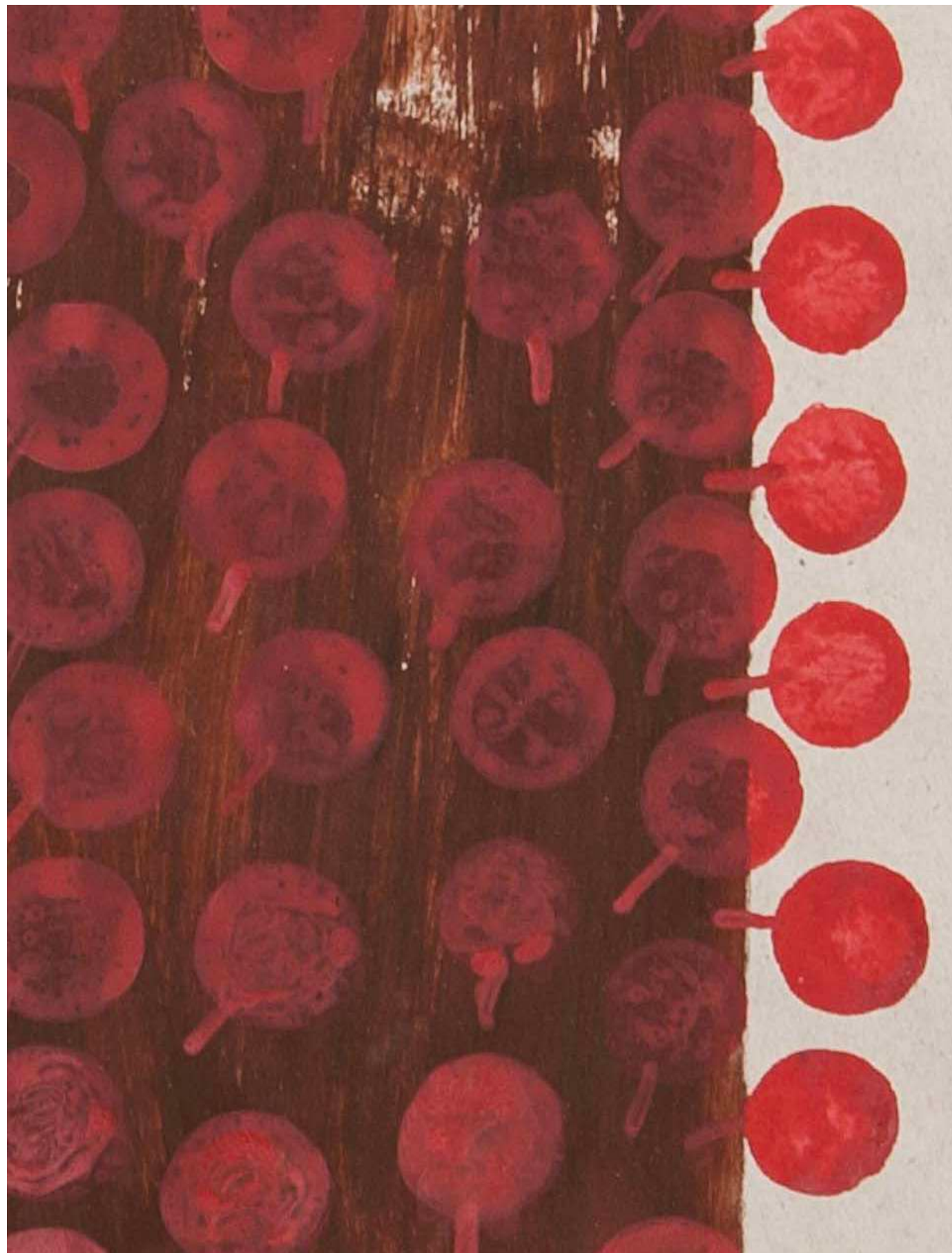
SARAH MORRIS
Lippo Centre [Hong Kong], 2024

Sheroanawe Hakihiwe

Sheroana, Venezuela, 1971

Nessas pinturas de Sheroanawe Hakihiwe feitas sobre papel de fibras naturais, linhas retas, curvas e pontilhadas, grades, teias e anéis evocam insetos, animais, plantas e espíritos da floresta. Algumas das telas retratam pinturas faciais indígenas, enquanto outras se atêm a dimensões espirituais abstratas, fornecendo uma tradução gráfica de um complexo conceitual ritualístico. Sheroanawe Hakihiwe é um artista Yanomami residente na comunidade Pori Pori, cuja obra contempla desenhos, monotipos e pinturas. Hakihiwe incorpora em seus trabalhos o repertório de saberes de seu povo.

In these paintings by Sheroanawe Hakihiwe, made on paper from natural fibers, straight lines, curves, dotted lines, grids, webs, and rings evoke insects, animals, plants, and spirits of the forest. Some of the canvases depict Indigenous face paintings, while others focus on abstract spiritual dimensions, providing a graphic translation of a complex ritualistic concept. Sheroanawe Hakihiwe is a Yanomami artist residing in the Pori Pori community, whose work includes drawings, monotypes, and paintings. Hakihiwe incorporates his people's knowledge repertoire into his works.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)

SHEROANAWA HAKIHIIWE

Toho toho (Hongos), 2018

Acrílica sobre papel de cana-de-açúcar

[Acrylic on sugarcane paper]

70 x 50 cm [27,5 x 19,6 in]



SHEROANAWE HAKIHIIWE

Hii nomawe hipa (Árbol muerto), 2018

Acrílica sobre papel de cana-de-açúcar

[Acrylic on sugarcane paper]

70 x 50 cm [27,5 x 19,6 in]



SHEROANAWA HAKIHIIWE
Hii nomawe hipa (Árbol muerto), 2018



Tadáskia

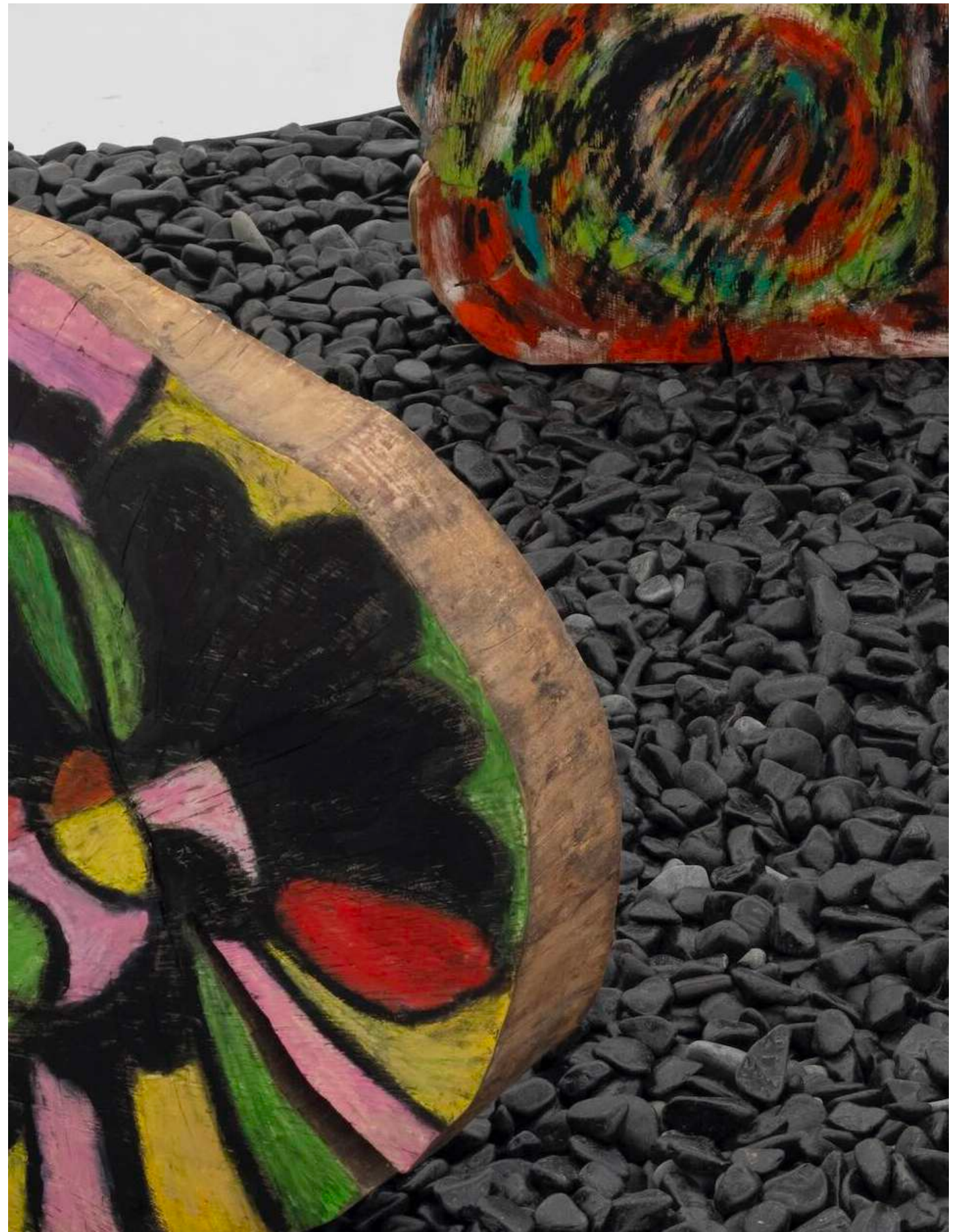
Rio de Janeiro, Brasil, 1993

Tadáskia se interessa pela transformabilidade como premissa existencial. Em seus desenhos, esculturas, livros, fotografias e instalações, a transfiguração das cores, linhas, formas e manchas produz a sensação de um estado latente de impermanência, no qual as mais variadas possibilidades de transmutação estão, a todo tempo, na iminência de acontecer, de se repetir, de se renovar.

A fluidez e a leveza com as quais a transformabilidade se anuncia no imaginário da artista desafiam a causalidade, a economia das necessidades e urgências, ou mesmo a retórica jurídico-moral que estabelece deveres e reivindica direitos. Diferentemente do trabalho transformador que transpira das obras de Ana Cláudia Almeida, em Tadáskia a transformação parece ser da ordem da aparição, das coisas que simplesmente acontecem, ou não. Se a obra de Almeida é impregnada de memória, talvez a de Tadáskia esteja tomada por magia.

Tadáskia is interested in transformability as an existential premise. In her drawings, sculptures, books, photographs and installations, transfiguration of colors, lines, forms and stains produces a latent state of impermanence, in which the most varied possibilities of transmutation are on the brink of taking place, of repeating, of renewing at all times.

The fluidity and lightness with which transformability is announced in the artist's imaginary challenge causality, the economy of necessities and urgencies or even the moral-judiciary rhetoric that establishes duties and claims rights. Differently from the transformative work that transpires in Ana Cláudia Almeida's works, in Tadáskia transformation seems to be of the order of apparitions, of things that simply happen or not. If Almeida's work is charged with memory, perhaps Tadáskia's is taken by magic.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)



TADÁSKÍA

En. 1, 2024

Tinta a óleo, pastel oleoso e bastão oleoso sobre madeira, seixos [Oil paint, oil pastel and oil stick on wood, pebbles]

Dimensões totais [Overall dimensions]: 55.2 x 221 x 165 cm [21.7 x 87 x 64.9 in]



TADÁSKÍA
En. 1, 2024



TADÁSKÍA

En. 2, 2024

Tinta a óleo, pastel oleoso e bastão oleoso sobre madeira, seixos [Oil paint, oil pastel and oil stick on wood, pebbles]

Dimensões totais [Overall dimensions]: 48 x 172 x 128 cm [18.8 x 67.7 x 50.3 in]



TADÁSKÍA
En. 2, 2024

Tatiana Chalhoub

Rio de Janeiro, Brasil, 1987

Em *Uma árvore, um peixe* (2025), uma pintura a óleo sobre cerâmica, Tatiana Chalhoub organiza pinceladas gestuais e espaço abstrato em uma composição em camadas. Em manchas texturais e movimentos líquidos, a matéria desperta imagens naturais: uma floresta emerge, uma vista montanhosa ou um mundo translúcido. A produção de Chalhoub é estruturada segundo os parâmetros técnicos e formais da pintura, expandidos por meio da cerâmica, em relevos de superfície acidentada ou fragmentada. A fusão entre imagem e matéria que tem lugar em seus trabalhos faz com que manchas de pigmento em acabamentos esmaltados ou oxidados ganhem contornos de paisagem.

In *Uma árvore, um peixe* (2025), an oil painting on ceramic, Tatiana Chalhoub arranges gestural brushstrokes and abstract space into a layered composition. In textural patches and liquid motions, matter sparks natural imagery: a forest emerges, a mountainous view, or a translucent world. Chalhoub's work is structured according to the technical and formal parameters of painting, expanded through ceramics in reliefs with rugged or fragmented surfaces. The fusion of image and material in her works causes pigment stains in glazed or oxidized finishes to take on the contours of a landscape.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)



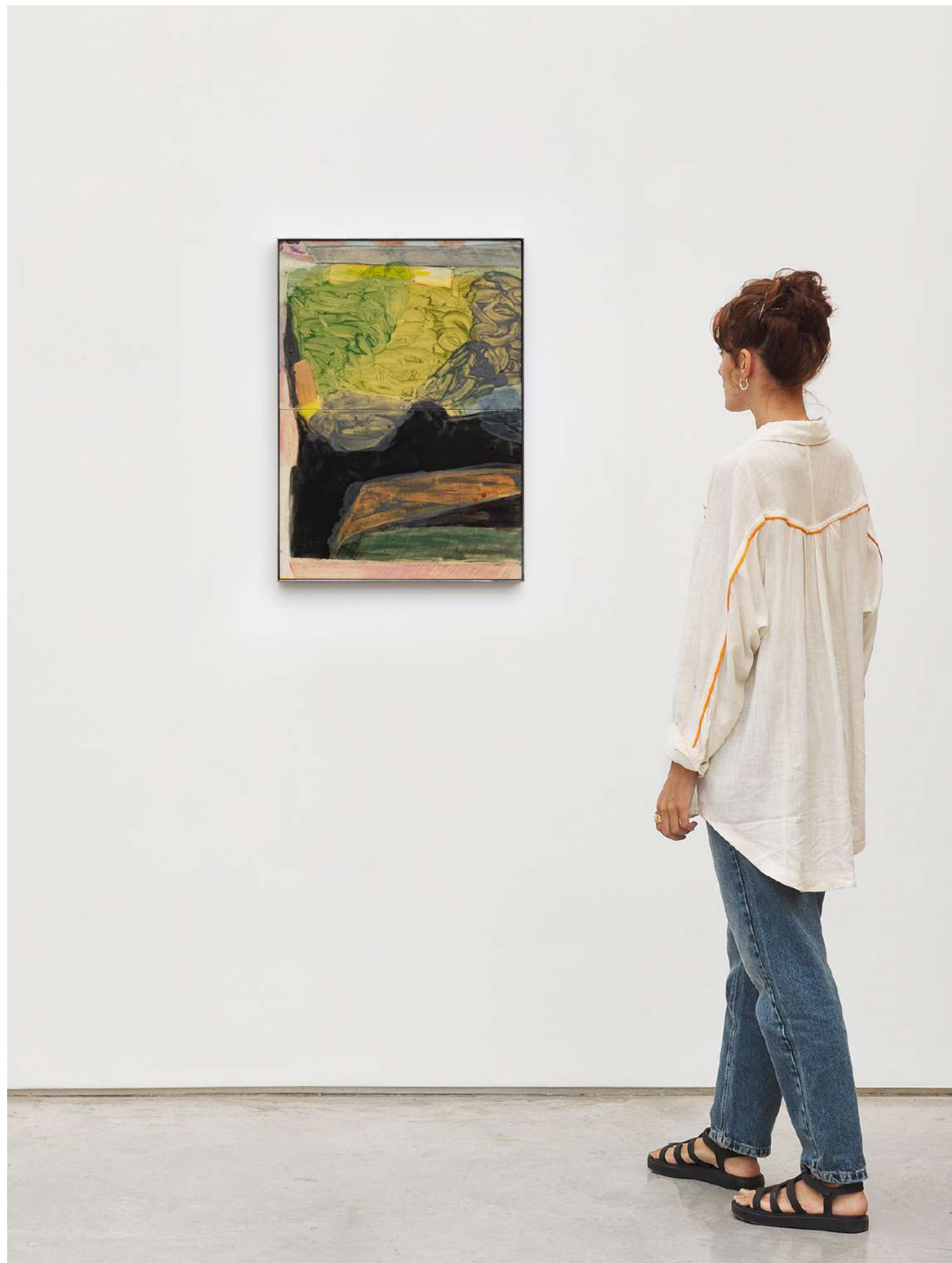
TATIANA CHALHOUB

Uma árvore, um peixe, 2025

Cerâmica esmaltada em alta temperatura [High temperature glazed ceramic]

70 x 50 cm [27.5 x 19.6 in]

TATIANA CHALHOUB
Uma árvore, um peixe, 2025

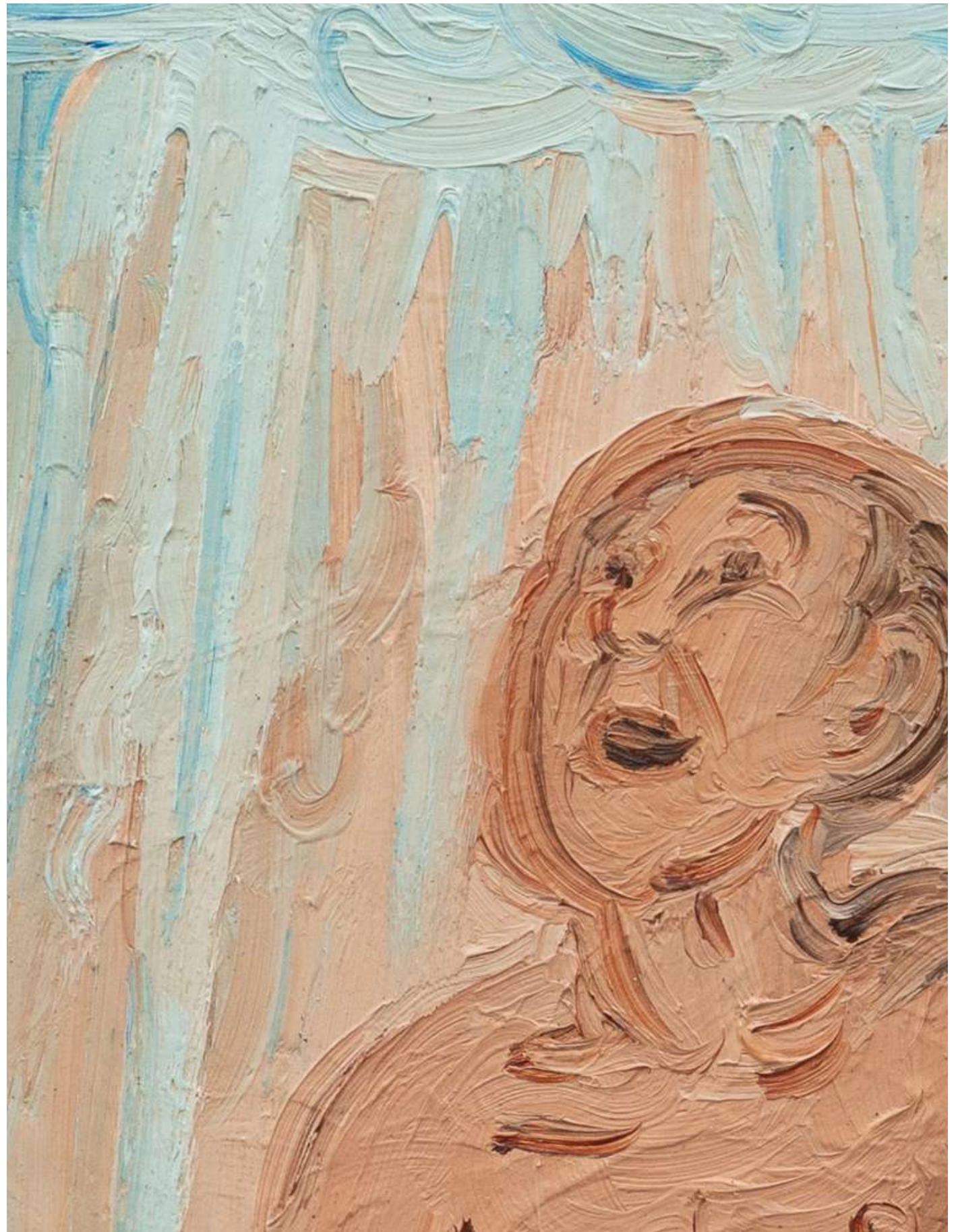


Tiago Carneiro da Cunha

São Paulo, Brasil, 1973

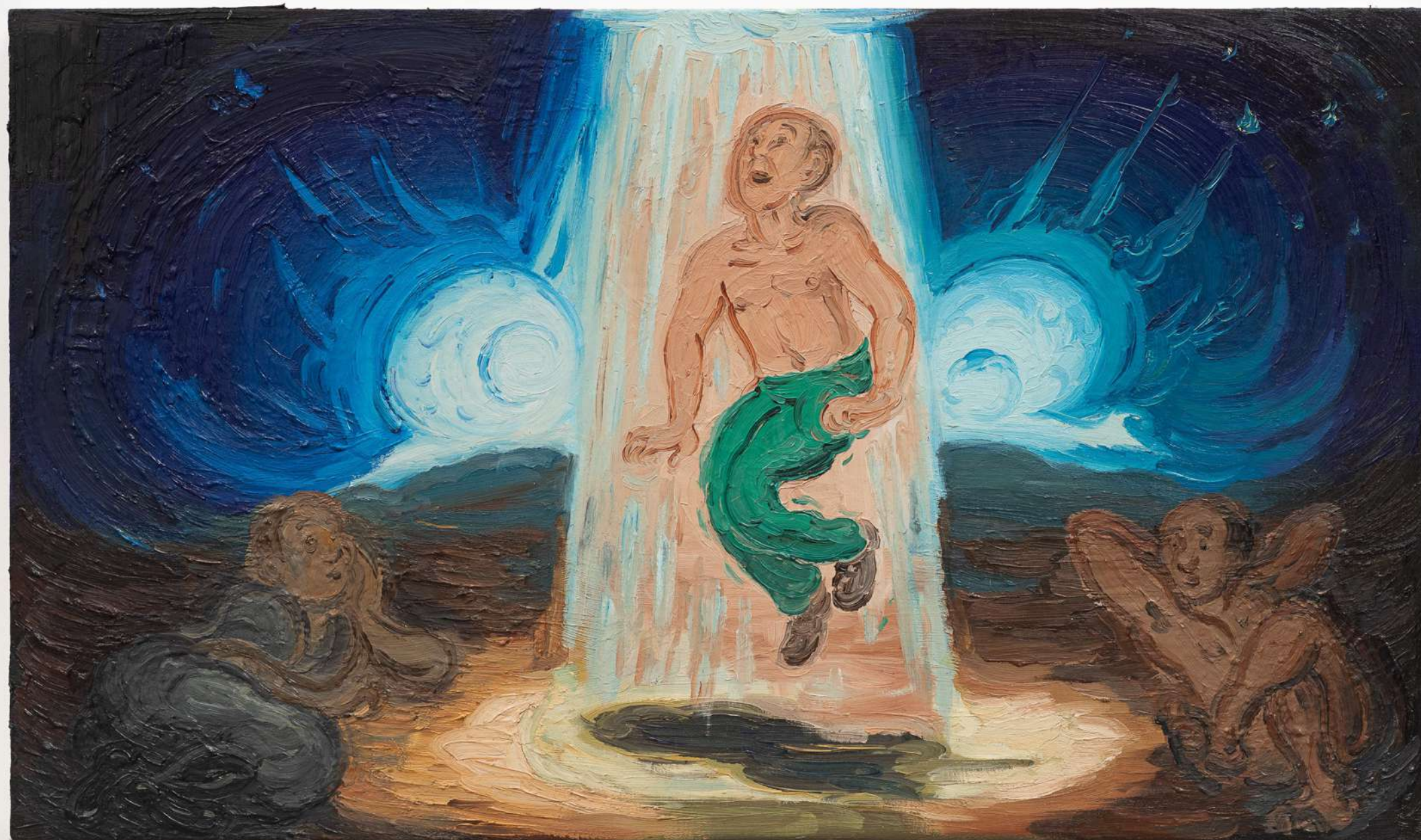
Aproveitando a iconografia dos filmes B, histórias em quadrinhos e videogames, *Ascensão* (2024), de Tiago Carneiro da Cunha, combina o vocabulário visual da animação com um senso de humor irônico. As obras conjugam o impulso crítico da paródia e da caricatura com uma dimensão abertamente lúdica da criação de personagens e cenas sobrenaturais, assim como abrigam sentidos alegóricos, como se estivéssemos diante de um repertório mítico de eventos cósmicos. As pinturas de Tiago Carneiro da Cunha tratam de embates cósmicos entre forças da natureza e seres híbridos e monstruosos.

Drawing from the iconography of B-movies, comic books, and video games, Tiago Carneiro da Cunha's *Ascensão* (2024) combines the visual language of animation with a sense of ironic humor. The works merge the critical impulse of parody and caricature with an openly playful dimension of character creation and supernatural scenes, while also harboring allegorical meanings, as if we were facing a mythical repertoire of cosmic events. Tiago Carneiro da Cunha's paintings deal with cosmic clashes between forces of nature and hybrid, monstrous beings.



[**SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]**](#)

[**Retornar ao Índice \[Return to Index\]**](#)



TIAGO CARNEIRO DA CUNHA

Ascensão, 2024

Óleo sobre tela e madeira [Oil on canvas and wood]

60 x 102 x 5 cm [23.6 x 40.1 x 1.9 in]



TIAGO CARNEIRO DA CUNHA
Ascensão, 2024

Valeska Soares

Belo Horizonte, 1957

Ouroboros (2014), de Valeska Soares, invoca a circularidade do tempo e a recorrência. Um relógio de bolso, com o ponteiro de horas removido, é suspenso de um trilho circular no teto, descrevendo uma órbita no espaço. O trabalho constrói um circuito fechado, em que o passar abstrato das horas é concretizado num movimento físico. O vazio, a transitoriedade e a impermanência formam um campo de tensões materializada nas instalações, filmes, pinturas, esculturas e assemblages de Soares.

Ouroboros (2014) by Valeska Soares invokes the circularity of time and recurrence. A pocket watch, with the time hands removed, is suspended from a circular track in the ceiling, describing an orbit in space. The work creates a closed circuit, where the abstract passage of hours is materialized in a physical movement. Emptiness, transience, and impermanence form a field of tensions materialized in Soares' installations, films, paintings, sculptures, and assemblages.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)

VALESKA SOARES

Ouroboros, 2014

Relógio de ouro, trilho de teto e corrente [Golden watch, ceiling track and chain]

Ø 228.6 cm [Ø90 in]

Edição de 3 + 1 AP | 2/3



VALESKA SOARES
Ouroboros, 2014
Detalhe [Detail]

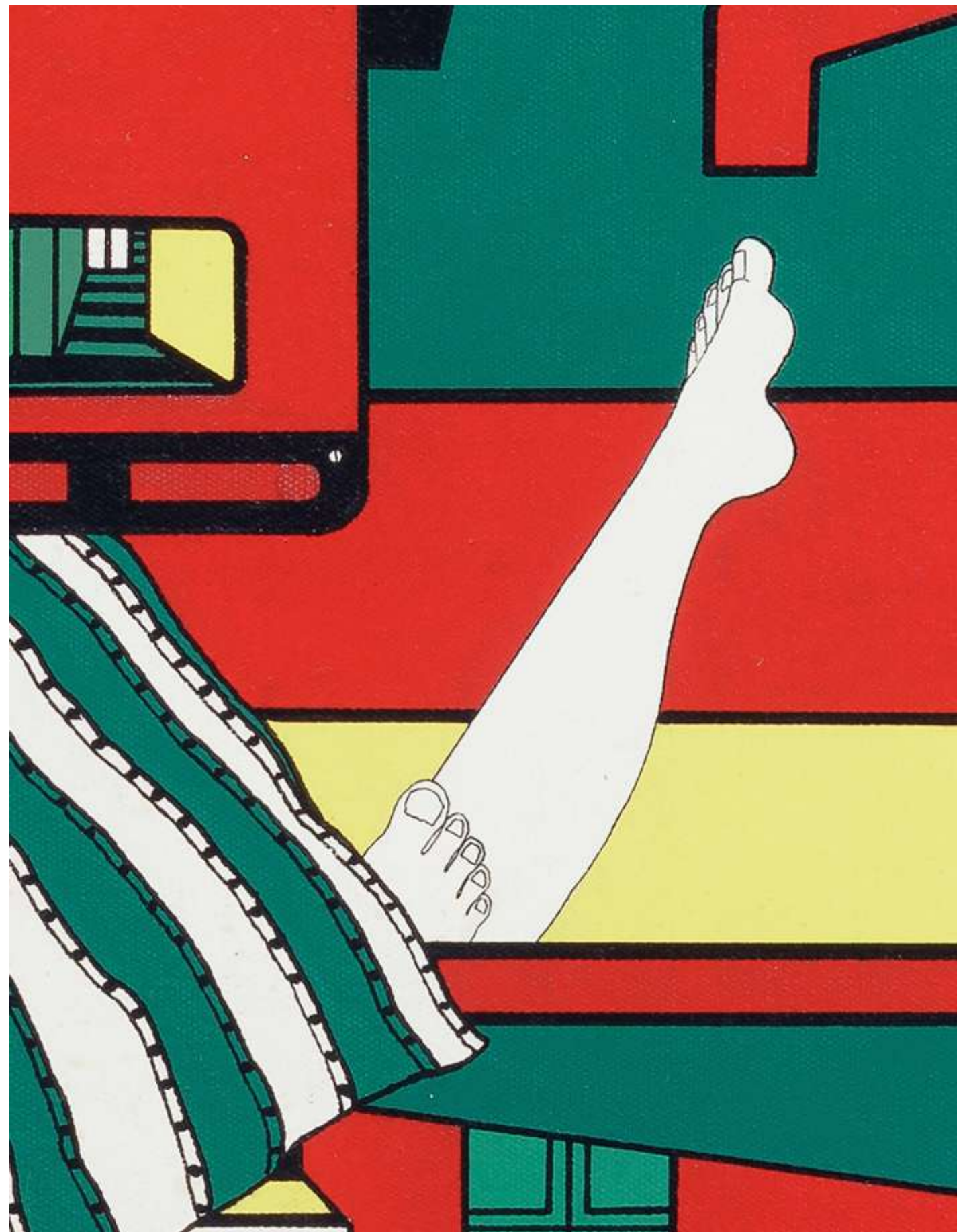


Wanda Pimentel

Rio de Janeiro, 1943 – Rio de Janeiro, 2019

Nesta pintura da série *Montanhas do Rio* (1986), Pimentel volta seu olhar para fora, em direção à paisagem circundante vislumbrada da janela de seu apartamento. Por meio de representações de caixilhos e esquadrias, turva-se a divisão entre interior e exterior, enquanto a massa da pedra da Gávea se avulta ao fundo. Os espaços confinados ou diagramáticos das outras séries da artista se abrem para paisagens compostas, sem perder o registro geométrico característico de seu vocabulário visual. Um trecho de uma obra da série *Envolvimento* se aninha dentro da composição, formando uma citação da própria obra de Pimentel.

In this painting from the *Montanhas do Rio* series (1986), Pimentel turns her gaze outward, towards the surrounding landscape glimpsed from the window of her apartment. Through representations of frames and window structures, the division between interior and exterior is blurred, while the mass of the Gávea rock looms in the background. The confined or diagrammatic spaces from the artist's other series open up to form composed landscapes, without losing the geometric register characteristic of her visual vocabulary. A fragment from a work in the *Envolvimento* series nestles within the composition, forming a reference to Pimentel's own oeuvre.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)



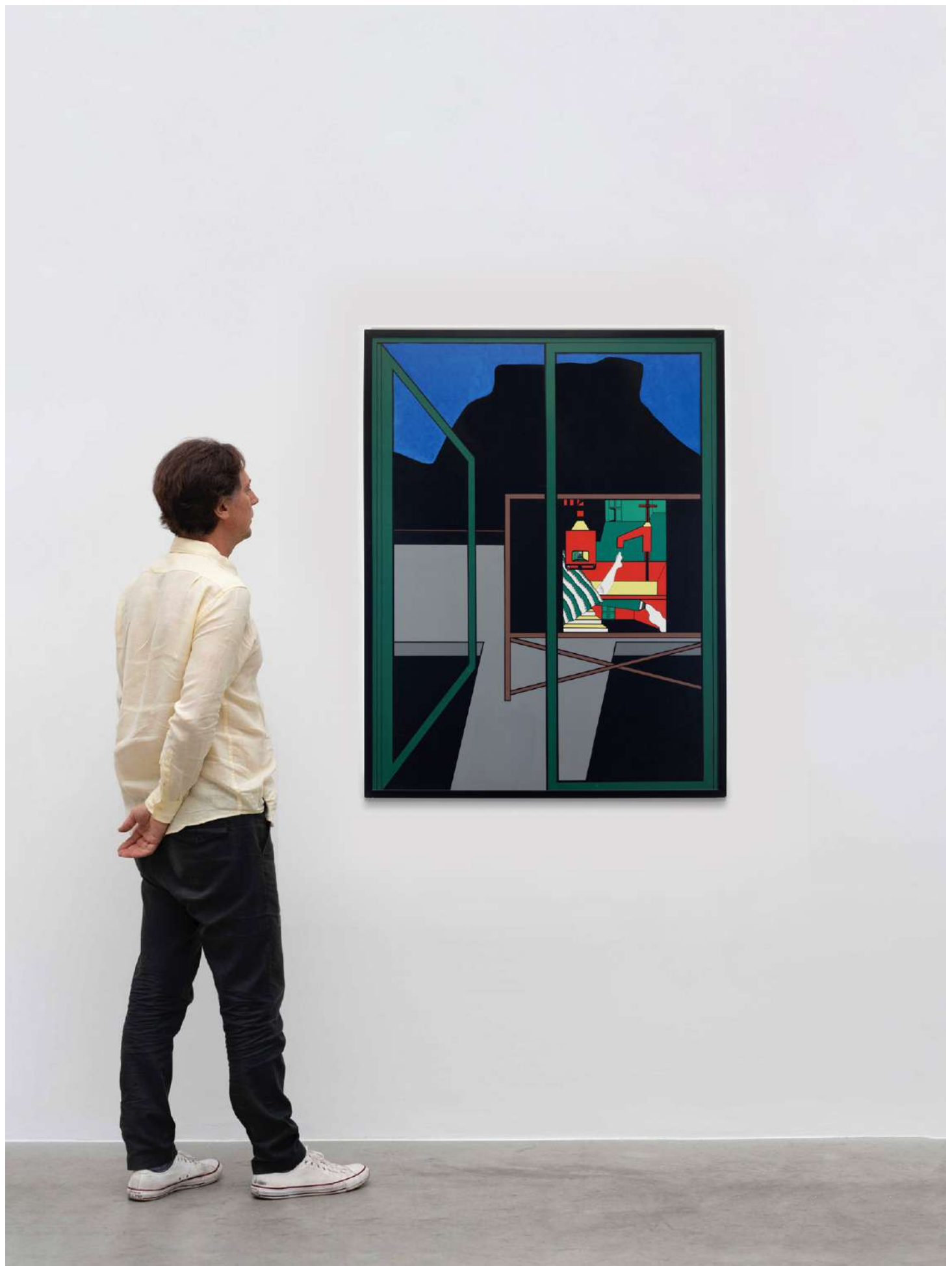
WANDA PIMENTEL

Rio de Janeiro's Mountains Series (Pedra da Gávea), 1986

Acrylic on canvas

130 x 110 cm [51 x 43.3 in]

WANDA PIMENTEL
Rio de Janeiro's Mountains Series (Pedra da Gávea), 1986



Yuli Yamagata

São Paulo, Brasil, 1989

Em *Cadeira caranguejo* (2025), Yuli Yamagata explora a escultura com um mobiliário mutante onde os motivos recorrentes de sua obra, "personagens" visuais como o milho e os relógios aparecem incrustados no corpo de cadeiras. *Silêncio* (2025) é uma colagem onde componentes orgânicos e artificiais compõem uma cenografia grotesca. Em *Célula tronco* (2025), a costura e o estofamento são empregados como dispositivos pictóricos, num procedimento de justaposição e aglutinação de elementos heterogêneos.

In *Cadeira caranguejo* (2025), Yuli Yamagata explores sculpture with a mutant furniture piece where recurring motifs in her work, such as "characters" like corn and clocks, are embedded in the body of chairs. *Silêncio* (2025) is a collage where organic and artificial components form a grotesque scenography. In *Célula tronco* (2025), stitching and upholstery are used as pictorial devices, in a process of juxtaposing and agglutinating heterogeneous elements.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)



YULI YAMAGATA

Cadeira carangueijo, 2025

Tricô, cerâmica esmaltada, bambu, arame, resina epoxy, flor seca, concha de caracol, pata de carangueijo, vidro, elastano, papel machê e tecla de teclado
[Knitting, enameled ceramics, bamboo, wire, epoxy resin, dry flower, snail shell, glass, crab legs, elastane, papier mache and keyboard]

105 x 70 x 54 cm [41.3 x 27.5 x 21.2 in]



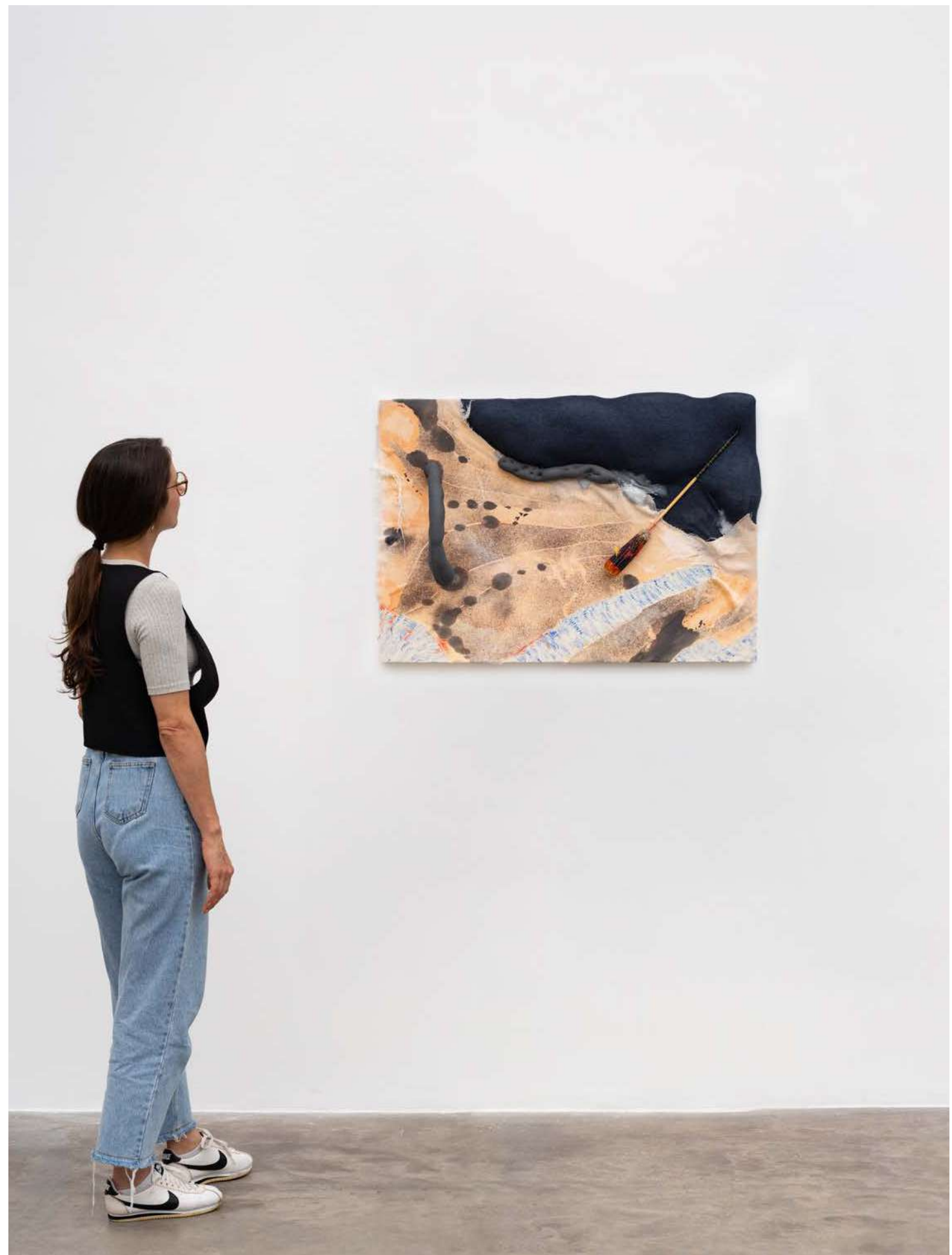
YULI YAMAGATA

Praia de tarde, 2025

Jeans, resina epoxy, hashi, tinta de tecido, poliéster, elastano, fibra siliconada, óleo, pastel seco e gesso [Jeans, epoxy resin, chopsticks, fabric paint, polyester, elastane, silicone fiber, oil, dry pastel and plaster]

70 x 103 x 20 cm [27.5 x 40.5 x 7.8 in]

YULI YAMAGATA
Praia de tarde, 2025





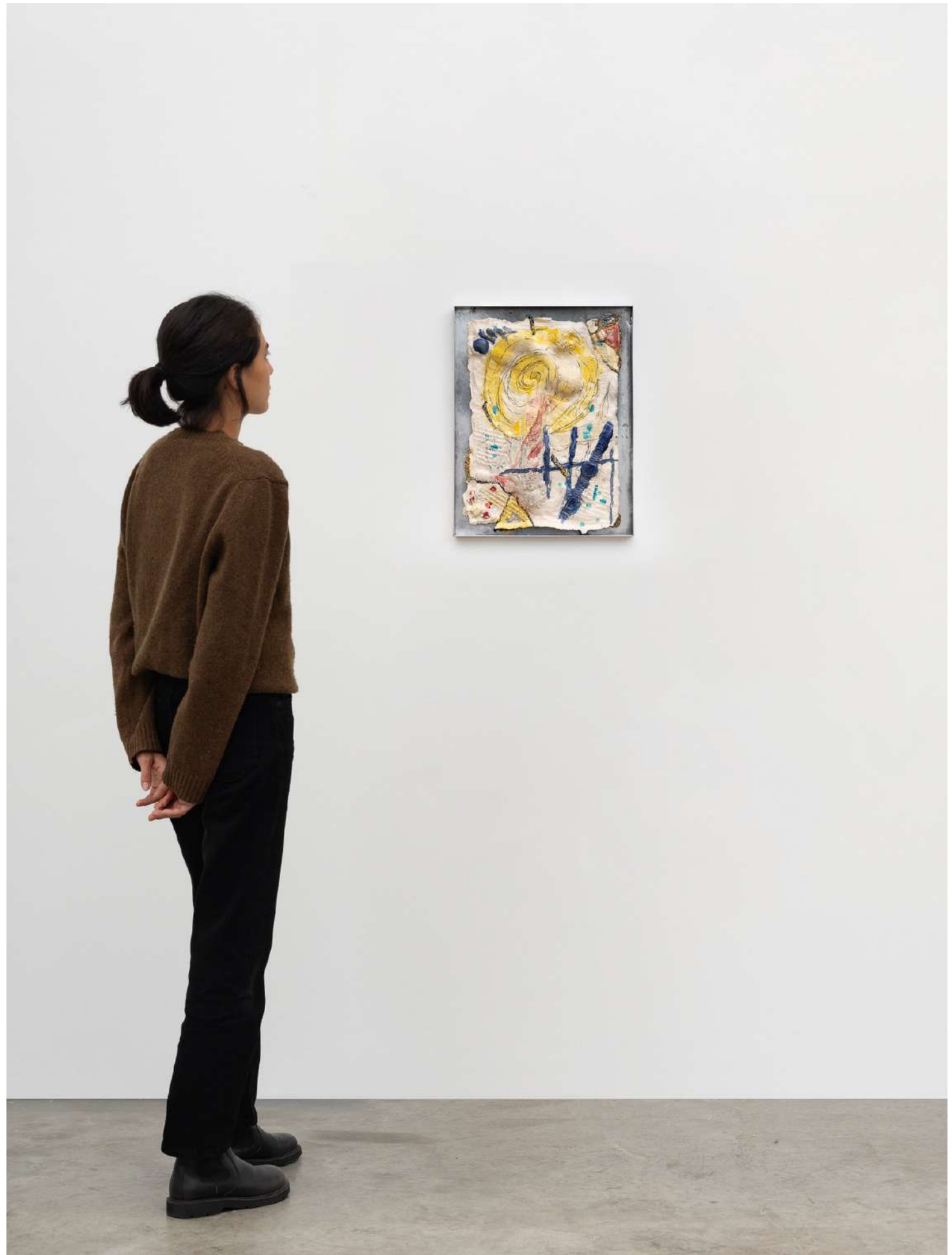
YULI YAMAGATA

Many layers, 2024

Cerâmica esmaltada, resina epoxy, spray e aço [Enameled ceramics, epoxy resin, spray and steel]

45 x 35 x 6 cm [17.7 x 13.7 x 2.3 in]

YULI YAMAGATA
Many layers, 2024



Fortes D'Aloia & Gabriel

www.fdag.com.br | info@fdag.com.br

Galpão
Rua James Holland 71
01138-000 São Paulo Brasil

Carpintaria
Rua Jardim Botânico 971
22470-051 Rio de Janeiro Brasil